

Escola de Sociologia e Políticas Públicas

Departamento de História

Santarém – A Cidade e os Jovens

Rafaela Filipa Barreiro da Silva

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Empreendedorismo e Estudos da Cultura – Património e Projetos Culturais

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Auxiliar
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Coorientadora:

Doutora Sofia Macedo, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

outubro, 2019

Escola de Sociologia e Políticas Públicas

Departamento de História

Santarém – A Cidade e os Jovens

Rafaela Filipa Barreiro da Silva

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Empreendedorismo e Estudos da Cultura – Património e Projetos Culturais

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Auxiliar
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Coorientadora:

Doutora Sofia Macedo, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

outubro, 2019

Agradecimentos

Agradeço a Deus que me colocou as pessoas certas, que passarei a citar, no momento certo e as adversidades necessárias para que este meu projeto fosse realizado de forma a construir-me como pessoa na humildade de querer crescer no meu momento de finalização académica e, também, pelo facto de ser também eu jovem ao passar a admitir que sou desafiada a agir através deste estudo.

Primeiramente às minhas orientadoras, Professora Doutora Sofia Macedo e Professora Doutora Maria João Vaz pela participação ativa e paciência no acompanhamento para a realização deste trabalho de projeto.

Foi gratificante ter contacto com todos os professores da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, da ternura dos funcionários que sempre me recebem na instituição e que fazem de mim uma pessoa de coração cheio, também todos os Professores Doutores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que me instruíram a nível académico e do mesmo modo menciono os do ISCTE-IUL.

Todo o percurso que segui deve-se aos caminhos que fui escolhendo e me colocaram no curso de Artes Visuais com o melhor Professor que poderia ter tido – João Malhou –, que me alertou para a arte com a sensibilidade necessária para realizar, por fim, esta dissertação com este tema.

Nesse mesmo rumo, a presença da Professora Graciete que me fez suscitar todo o interesse em História de Arte e me segue desde o meu secundário no meu coração como exemplo.

Tal como o interesse pela História que desde cedo foi-me inculcido ao longo do meu crescimento pelo meu querido avô Eduardo que, em especial, a ele dedico todo o meu percurso académico que não me viu realizar mas que sei que foi ele que me deixou esta sua semente que floresceu em mim com este gosto que tenho tido ao dar todos estes passos.

Ao meu namorado que sempre me apoiou nos momentos menos bons que uma dissertação pode ter e todas as adversidades que se colocaram no meio deste caminho, fez de mim uma pessoa com mais vontade, mais confiança em mim e realmente viver o presente com um sorriso no rosto e os olhos a brilhar por tudo o que faça, por isso, tê-lo a meu lado ao longo destes anos foi um crescimento em comum mas também um desenvolver de uma base bastante forte que fui estabelecendo na minha vida como pessoa, como filha, irmã, namorada, amiga e como mulher.

Às minhas incansáveis amigas académicas, Ana Rita Fernandes, Eva Arrojado, Blanca Baeza e Carla Paradela que viveram este percurso comigo e todas as meninas da residência do Campo Grande que fizeram dos meus primeiros anos o melhor que poderia ter recebido em Lisboa e que vou guardar para sempre: Catarina, Idalina, Diana, Ana Sofia, Marta, Adriana, Bárbara, Ana Janeiro, Joana, Caríssima Patrícia, Ana Filipa, Madalena, Letícia, Natália, entre outras.

E de uma forma muito especial e importante para mim, toda a minha família, ao meu irmão que foi a pessoa que mais senti saudade nestes anos e que mais amo, à minha mãe que me ajudou a dar este passo tão importante na minha vida e sempre me apoiou em tudo, ao meu pai por me desafiar sempre e me ter feito aprender a ultrapassar as adversidades, às minhas avós que sem elas nada era possível pelo carinho, gosto em receber-me mesmo quando eram visitas curtas ou a correr, aos meus primos: Pedro, João, Inês, Matilde, Gémeas, Constança e tios, em especial a minha tia Sandra e o meu tio Pedro que fizeram caminho comigo literalmente entre Lisboa e Santarém mas também pelo vosso exemplo civil e humano.

Como a vida de um universitário normal, agradeço acima de tudo as noites que tive com os meus melhores amigos, João Oliveira e Paulinho, as mensagens de coragem, de felicitação, de amizade, de brincadeira, faria tudo outra vez e se calhar a dobrar, sei que teremos a vida inteira pela frente porque não me vou separar de vocês por nada! A minha melhor amiga, Mariana Montês que sempre esteve comigo desde as barrigas das nossas mães e que caminhou comigo lado a lado tal como as amigas de sempre e para sempre, que tenhamos mais momentos nossos unidas Maria Inês Alves e Mónica Silva e também à Marta Ferreira que a vida me trouxe como companheira e amiga que tem sido, agradeço por me ter acompanhado em qualquer ocasião. Sei que fez a diferença ter-vos comigo neste percurso.

À “vizinhança” do beco que são família e que são também motivo da minha alegria.

Tenho muito a agradecer aos nadadores salvadores que me abriram a pestana, à empresa que me acolheu, aos vigias e fotógrafos.

Noutra vertente, ainda ao movimento dos convívios fraternos que tanto me deu, a todos os convivas, os que realmente me fizeram estar firme, também, e principalmente à minha paróquia, todos os que nela vivem são parte de mim, são de facto quem me faz ser o que sou hoje.

Todas as pessoas que de uma forma ou de outra me ajudaram a ser mais humana e consciente para o que na vida nos surpreende e pela instrução e objetivos de vida de outras pessoas que me ajudaram a projetar a minha.

Resumo

Atualmente Santarém não tem dinâmicas culturais que impulsionem e dinamizem a maior parte da população jovem.

Com base na relevância da exposição “Santarém – A Cidade e os Homens” decorrida na década de 60 do século XX, e remetendo para o desafio lançado pelo Ano Europeu do Património Cultural (2018), que pretende colocar o Património Cultural na vida dos jovens, desenvolveu-se este projeto. O foco deste estudo é assim os jovens e o património do CH de Santarém.

Um primeiro objetivo é conhecer a opinião dos jovens que se movimentam no espaço do Centro Histórico de Santarém, para assim delinear ideias que possam contribuir para o desenvolvimento de uma apropriação dos valores patrimoniais da cidade por parte dos jovens que a ocupam. Desta forma acredita-se contribuir para a valorização do património da cidade. Para este estudo desenvolveu-se uma metodologia que teve a aplicação de um questionário, um dos seus instrumentos mais relevantes.

Reconhecendo que os jovens são os homens e as mulheres de Amanhã, e que serão os principais utilizadores do espaço de maior valor histórico e patrimonial, o Centro Histórico, que lhes foi deixado como herança, assim, poderá começar Hoje a missão ao incentivar novos interesses segundo os ideais dos jovens para eles mesmos e, deste modo, valorizar o seu Património para que perdure por mais gerações.

Palavras-chave: Centro Histórico de Santarém, Jovens, Bens Patrimoniais, Valorização

Abstract

Currently Santarém has no cultural dynamics to boost and dynamize a the biggest part of the cities' youth.

This project was developed based in the relevance of the exhibition “Santarém – The City and Men”, held in the 1970's and taking into account the challenges proposed by the European Year of Cultural Heritage (2018), to place Cultural Heritage in the hearth of the young. The focus of this study is, therefore, young people and Cultural Heritage of the city of Santarém.

The primary goal was to assess the opinion of young users of heritage, in order to establish ideas that can contribute to the development of an appropriation of the heritage values of the city by the young people who occupy it. Therefore it is a contribution to the valorisation of that same heritage. The chosen methodology used a survey by

questionnaire instrument that was as major feature of methods. Land surveys and interviews were also applied.

This project recognizes that young people are men and women from tomorrow who will be the main users of the Historic Center, which has been left to them as a heritage, can thus begin the mission today by encouraging new interests according to the ideals of young people for themselves and thus valuing their Heritage so that it lasts for more generations.

Keywords: Historic Center of Santarém, Young People, Heritage, Appreciation

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Problemática da investigação	2
1.2. Objetivos da investigação.....	3
1.3. Estrutura da dissertação.....	3
2. METODOLOGIA DO ESTUDO	5
2.1. Pesquisa de terreno.....	7
2.2. Contextualização do inquérito e sua aplicação.....	7
2.3. Entrevistas	11
3. OS JOVENS E O PATRIMÓNIO CULTURAL	13
3.1. O Jovem. Reflexões em torno de uma definição.....	14
3.2. O valor do Património Cultural para o grupo dos jovens	15
4. OS JOVENS E A CIDADE DE SANTARÉM	21
4.1. O Centro Histórico de Santarém	21
4.2. A população jovem em Santarém.....	32
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS E LEITURA INTERPRETATIVA	37
5.1. Universo dos inquiridos	37
5.2. Utilização do património cultural de Santarém pelos jovens	40
5.3. Opinião dos jovens sobre a valorização do património cultural do CH da cidade	47
6. CONCLUSÃO	57
7. FONTES	59
8. BIBLIOGRAFIA	61
ANEXOS	I
Anexo 1- Inquérito por Questionário	I
Anexo 2 – Entrevista realizada.....	III
Anexo 3 – Tabela dos locais mencionados pelos jovens no questionário.....	V

Índice de Figuras

Figura 1.1. Capa do catálogo da exposição “Santarém – a Cidade e os Homens”.....	1
Figura 2.4. Mapa do Centro Histórico de Santarém.....	22
Figura 3.4. Lista do património cultural classificado no CH de Santarém.....	26
Figura 4.4. Lista dos bens patrimoniais do CH de Santarém não classificados..	30
Figura 5.4. Fluxograma do Plano de Ação para o Centro Histórico de Santarém, apresentado publicamente em março de 2015.....	31
Figura 6.4. População residente em Santarém.....	32
Figura 7.4. Estimativas da evolução da população total e jovem residente em Santarém nos anos seguintes aos Censos de 2011 até à atualidade.....	32
Figura 8.5. Total de questionários efetuados e respostas válidas	38
Figura 9.5. Faixas etárias. Distribuição das respostas aos questionários de acordo com as faixas etárias definidas.....	38
Figura 10.5. Residência em Santarém	39
Figura 11.5. Naturais de Santarém	39
Figura 12.5. Frequência, por faixas etárias, do Centro Histórico de Santarém.....	40
Figura 13.5. Respostas que referem os bens patrimoniais do Centro Histórico de Santarém.	41
Figura 14.5. Sítios patrimoniais referenciados pelos jovens, identificados por eles como tendo valor e quantidade de referências por eles feitas	43
Figura 15.5. Opinião dos jovens sobre a indicação dos sítios patrimoniais do CH de Santarém.	47
Figura 16.5. Acessibilidade aos sítios de património cultural do CH.	49
Figura 17.5. Opinião sobre a melhoria de utilização dos sítios do património cultural do CH de Santarém.....	51
Figura 18.5. Sítios classificados no CH de Santarém e horário de abertura ao público. 52	
Figura 19.5. Opinião dos jovens entre os 15-19 anos sobre a melhoria na visita aos sítios patrimoniais do CH de Santarém.....	55
Figura 20.5. Opinião dos jovens entre os 20-24 anos sobre a melhoria na visita aos sítios patrimoniais do CH de Santarém.....	55

Glossário de siglas

AEDPHCS – Associação para o Estudo do Património Histórico-Cultural de Santarém;

CH – Centro Histórico;

CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades;

CRIA-IUL – Centro em Rede de Investigação em Antropologia do Instituto Universitário de Lisboa;

DGPC – Direção Geral do Património Cultural;

ECOSOC – The Economic and Social Council (Conselho Económico e Social das Nações Unidas);

FAJUDIS – Federação das Associações Juvenis do Distrito de Santarém;

FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis;

IEFA – Inquérito à Educação e Formação de Adultos;

INE – Instituto Nacional de Estatística;

IPDJ – Instituto Português do Desporto e da Juventude;

IPHAN – Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional;

IPJ – Instituto Português da Juventude;

ISLA – Instituto Superior de Línguas e Administração;

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;

OIT – Organização Internacional do Trabalho;

ONU – Organização das Nações Unidas;

OPJP – Orçamento Participante Jovem de Portugal;

PDM – Plano Diretor Municipal;

UE – União Europeia;

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

UNICEF – United Nations Children’s Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

1. INTRODUÇÃO

No âmbito do curso de Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, no ramo do Património e Projetos Culturais, proponho uma reflexão sobre o tema do património cultural, através da visão dos jovens que usufruem dos bens patrimoniais do Centro Histórico (CH) de Santarém, consubstanciando um trabalho de projeto para obtenção do grau de mestre.

Este projeto que tem como título de “Santarém – A Cidade e os Jovens”, reconhece e surge na influência de outros projetos realizados em Santarém, nomeadamente o inquérito à população da cidade de Santarém no final da década de 70 pela AEDPHCS¹ e constitui-se como um contributo para a definição de estratégias que permitam uma maior disseminação e apropriação dos valores patrimoniais por parte dos jovens escalabitanos permitindo, deste modo, um maior envolvimento dos mesmos na vida da cidade, principalmente no Centro Histórico.

No final da década de 70 do século XX, em 1977, em Santarém inaugurava-se uma exposição “Santarém – A Cidade e os Homens”, que decorreu entre 29 de janeiro e 20 de fevereiro de 1977 que veio colocar uma importante ênfase no valor social do património da cidade. Na mesma altura, através da AEDPHCS foi desenvolvido um inquérito sobre os bens patrimoniais do CH de Santarém e a sua relevância para a vida dos habitantes locais.

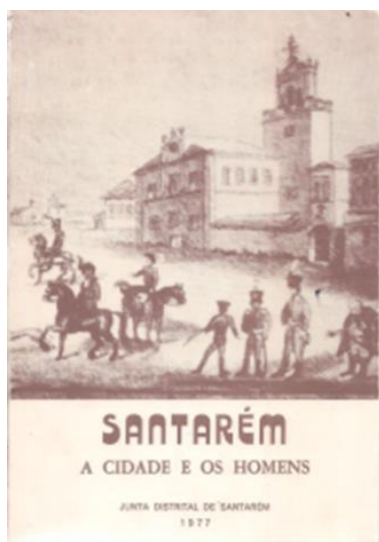


Figura 1.1. Capa do catálogo da exposição “Santarém – a Cidade e os Homens”.

¹ Associação para o Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém, fundada em 1978.

A questão do valor social do património é, portanto, objeto de trabalho em Santarém. Tem sido assim, desde há 40 anos e baseia-se no princípio teórico de que a opinião das comunidades residentes e usufrutuárias, sobre os valores culturais em presença é essencial para a criação de estratégias de desenvolvimento local sustentáveis, e sustentadas nas economias e sociedades locais. Conhecer é o primeiro passo para proteger.

Esta investigação partiu de uma constatação pessoal, ainda que empírica, de que os jovens habitantes de Santarém se apresentam desligados dos bens patrimoniais da sua cidade. Esta perceção de que os jovens de Santarém não participam em estratégias de reconhecimento, salvaguarda e valorização dos bens patrimoniais não está de acordo com as diretivas europeias para as estratégias de intervenção de património, e que foram materializadas muito recentemente quando foram traçados os objetivos do Ano Europeu do Património Cultural (2018), que procuraram colocar o Património Cultural no centro da vida dos europeus; garantir valor para a sociedade, qualidade de vida para as populações e atingir uma sensação de bem-estar mais alargada e integral. Os jovens de Santarém constituem uma camada populacional de relevo na cidade e o CH de Santarém é rico em bens patrimoniais de relevância não só local, como também nacional. Qual então a razão para esta camada da população se mostrar alheada em relação à sua herança cultural?

1.1. Problemática da investigação

Identificar quais os interesses, prioridades e a atitude da camada jovem perante o CH de Santarém é o principal interesse que motivou a realização deste trabalho e também o seu maior contributo.

Refletir também sobre as formas de sensibilização para a importância do património cultural na cidade, procurando contribuir para a definição de estratégias locais tendo em vista uma maior apropriação dos valores patrimoniais do CH de Santarém por parte dos jovens, é outro dos objetivos que se perspetivou na realização deste estudo.

Neste trabalho toma-se como reflexão inicial, a constatação de uma eventual falta de ligação ao Património Cultural do CH de Santarém por parte das gerações mais recentes, que têm outros interesses e atrações. Tal poderá ter consequências ao nível do estabelecimento de ligações mais profundas, capazes de criar raízes, em que parece haver um “desligamento” das suas heranças e dos seus referenciais identitários.

Este estudo constituiu-se como um contributo para encontrar pontos de convergência entre as realidades que são conhecidas dos jovens no CH de Santarém, e a sua assimilação, identificando padrões, continuidades e descontinuidades, procurando enquadrar este trabalho dentro da questão de partida formulada: quais as formas e a amplitude de participação dos jovens escalabitanos na valorização do Património Cultural do CH, reconhecidos como tal por si e que deles usufruem?

Esta investigação iniciou-se com a identificação dos principais valores patrimoniais no CH de Santarém, partindo depois para o reconhecimento da importância atribuída aos bens patrimoniais pelos jovens da cidade, procurando confirmar ou não uma atitude de alheamento por parte dos mesmos face aos valores patrimoniais do CH para que, se possa equacionar estratégias tendo em vista a sensibilização deste grupo para a importância do Património Cultural e uma maior apropriação pelos jovens destes valores patrimoniais. Promover um conhecimento sobre a relação entre as estratégias de salvaguarda para o património e a possibilidade da participação dos mais novos nestes intentos é um resultado que este trabalho procurou alcançar.

1.2. Objetivos da investigação

Defini como objetivos principais para este projeto:

- a) Caracterizar a participação dos jovens de Santarém na salvaguarda e valorização do património cultural de CH da cidade;
- b) Caracterizar a opinião dos jovens de Santarém sobre as estratégias aplicadas de valorização do património cultural do CH da cidade.

Como objetivos secundários procurei contribuir para a sensibilização dos jovens escalabitanos para a importância do património cultural do CH de Santarém; contribuir para a definição de estratégias locais tendo em vista uma maior apropriação dos valores patrimoniais do CH de Santarém, por parte dos jovens escalabitanos; e caracterizar o CH de Santarém em termos dos seus valores patrimoniais.

1.3. Estrutura da dissertação

Este trabalho está dividido em cinco capítulos onde primeiramente se enquadram as reflexões em torno da definição de jovem e orientações determinadas em favor do valor do património cultural para este grupo geracional, entrando num segundo capítulo em que reconhece-se a área do Centro Histórico de Santarém e os seus valores patrimoniais a ele complementados e também a população jovem que advém desta cidade.

Num modo de desenvolvimento deste estudo são declarados os métodos utilizados em favor da pesquisa de terreno, entrando na contextualização do inquérito e sua aplicação e por fim as entrevistas.

Finalizando com a análise dos resultados e leitura interpretativa dos dados recolhidos através do entendimento do universo dos inquiridos em comunhão com a sua utilização do património cultural de Santarém e, por último uma breve descrição da opinião dos jovens escalabitanos sobre as estratégias aplicadas de valorização do património cultural do CH da cidade.

Em anexo irão estar referências que deram consistência a este trabalho tais como o inquérito realizado online e presencialmente nas escolas secundárias de Santarém, a entrevista dada pela presidente de uma associação juvenil e, por fim uma tabela da lista já com os locais da cidade, mencionados pelos jovens, devidamente identificados consoante a sua localização no CH e também a sua importância oficial.

2. METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia de investigação seguiu uma abordagem qualitativa, com uma vertente quantitativa de inquérito, aplicada sob a forma de questionário, que permitiu complementar o trabalho de recolha de informação prévia e de enquadramento concetual do tema tratado.

A investigação iniciou-se com uma abordagem exploratória ao tema, procurando uma contextualização da relação dos jovens com o Património Cultural, a partir da bibliografia disponível sobre este tema. A análise seguiu uma perspetiva de um universo mais geral, a partir da documentação normativa produzida pela União Europeia, sobretudo o Conselho da Europa, para o caso particular de Santarém e do seu Centro Histórico, onde foi utilizada a bibliografia existente, com destaque para as monografias sobre a cidade, e os dados estatísticos disponibilizados quer pelo INE (organismo estatístico central), quer pela Câmara Municipal de Santarém, sobretudo com o Plano Diretor Municipal (PDM). Os movimentos associativos juvenis existentes na cidade foram tomados em conta, enquanto fontes de informação, essencialmente relevantes pela amplitude e dimensão da sua ação cívica, donde foram extraídas elações referentes a uma ação juvenil concertada em torno do património cultural.

Esta investigação contemplou uma fase de trabalho de campo, cuja preparação incidiu sobre a definição de um grupo de estudo sobre o qual recaiu a realização de um inquérito – presencial e online – por questionário. O estudo foi completado com uma análise interpretativa dos dados obtidos que teve em conta as estratégias culturais existentes para o património cultural do CH de Santarém, procurando apresentar propostas com capacidade de serem implementadas na cidade, tendo em vista uma maior ligação do Património Cultural do Centro Histórico de Santarém com a população mais jovem da cidade.

Definido o tema de trabalho e as questões de investigação, escolhida e debatida a metodologia a aplicar para a prossecução dos objetivos inicialmente estabelecidos, definiu-se o âmbito da aplicação do inquérito por questionário.

A metodologia aplicada foi regida por três seguimentos com o objetivo de corresponder à problemática integrada nesta investigação.

Sendo que o primeiro passou pela pesquisa de terreno que possibilitou a obtenção de um estudo de observação, principalmente de recolha de dados e em que se desenvolveu o aspeto burocrático, onde se refletiu maior disciplina neste trabalho, pois foi através dele que foram selecionados os ambientes escolares após averiguação das suas características

a nível de alunos de modo a obedecer às normas definidas para a realização do seguinte método, o questionário.

Foi com os inquéritos aos jovens entre os 15 e 18 anos de idade que maior demora sofreu visto necessitar de uma autorização do Ministério da Educação para que as escolas levassem a cabo a distribuição do questionário aos alunos de parte das turmas de secundário. Apesar de existir um melhor acesso ao maior número de indivíduos nas instituições escolares foram aplicados inquéritos ainda a outras pessoas abrangidas pelo interesse da faixa etária, expostos online de modo a chegar aos restantes jovens e, assim, atingir o universo de indivíduos para este estudo, compreendido, portanto, os jovens dos 15 aos 24 anos. Ainda assim este método foi prolongado no âmbito da recolha dos dados dele adversos e respetiva sistematização de dados.

Houve o processo da estrutura das entrevistas a presidentes de associações juvenis que resultou apenas em uma única, mas que focou aspetos muito conscientes dos problemas que a cidade tem vindo a ter.

Estes passos foram essenciais constituir na investigação sendo que a análise resultou através desse desenvolvimento criando novos caminhos – atividades ou iniciativas a eles direcionadas consoante os seus interesses – conseguindo reafirmar o que realmente lhes é conhecido e tornando-lhes conscientes de que é um traço identitário da comunidade a que pertencem, para que o valorizem.

A metodologia escolhida necessitou de um grande envolvimento e foi nomeadamente preciso tempo para resolver as adversidades que se encontram pelo percurso que nunca é regular. Houve muitas vantagens pela perspetiva que tive com a margem temporal que complementou toda a informação de uma forma mais madura e colocou-me num ângulo mais concreto no tema da minha própria cidade que via de tão perto e não tinha a verdadeira perceção de qual era o estado de valorização dos jovens e este trabalho deixou-me orgulhosa e muito mais descansada sobre em que mãos iria ficar os valores patrimoniais que também reconheço serem os meus.

Na problemática imposta neste projeto o maior foco posiciona-se nos interesses, prioridades e a atitude dos jovens para com os valores patrimoniais existentes no CH de Santarém sendo que para ir ao encontro de um contributo para novas formas de sensibilização e dar indícios de melhorias nas estratégias locais relativas ao património cultural da cidade a metodologia utilizada foi relevante ao refletir um maior conhecimento sobre esta camada da população lida com o património, se estão conscientes do seu valor, se o valorizam como herança e da sua responsabilidade.

2.1. Pesquisa de terreno

A partir dos elementos bibliográficos e das fontes documentais analisadas foi executada uma pesquisa de terreno orientada em duas vertentes.

A primeira vertente destinou-se a confirmar os bens patrimoniais do CH de Santarém, após a listagem inicialmente produzida e apresentada nos Quadros 1.4. e 2.4. Esta validação seria necessária para a confrontação e interpretação dos dados obtidos através do questionário.

Uma segunda vertente da pesquisa de terreno destinou-se a aferir os sujeitos para a aplicação dos inquéritos, ou seja, foram identificados e analisados os estabelecimentos escolares sobre os quais incidiria a aplicação do questionário. Este processo assentou essencialmente numa estratégia de eliminação dos estabelecimentos escolares cuja população não correspondesse aos parâmetros para aplicação do questionário, pelo que ficaram ausentes do estudo as escolas nas periferias do CH de Santarém.

Foram ainda identificadas e analisadas as associações juvenis existentes quer no CH de Santarém, quer no restante espaço da cidade, bem como no concelho, identificando sujeitos quer para a aplicação do questionário, quer como fontes orais por meio da realização de entrevistas. Apesar da existência de várias associações juvenis em Santarém, não foi possível identificar associações ativas juvenis na matéria cultural, verificando-se uma falta deste movimento entusiasta de jovens para com a sua cidade.

2.2. Contextualização do inquérito e sua aplicação

A realização de um inquérito por aplicação de questionário, percebeu-se como o método de recolha de informação mais eficaz para trabalhar a temática a que me propus, já que não existiam dados recolhidos e sistematizados sobre a participação dos jovens de Santarém na salvaguarda dos seus valores patrimoniais.

Assim, este inquérito constitui-se como uma ferramenta única, até à data, suscetível de contribuir para a reflexão aprofundada, por parte de vários agentes, sobre a sustentabilidade das práticas sobre o património e com isso contribuir para a definição de estratégias que tenham em vista garantir a continuidade e transmissão destes valores.

O questionário aplicado está estruturado em duas partes (ver **Anexo 1**). Na parte inicial inquiriu-se sobre a relação do indivíduo jovem com a cidade com a formulação de questões factuais, num total de quatro, de escolha única com variáveis Sim/Não, sobre a sua naturalidade, residência e utilização (em termos de existência e frequência) do espaço do Centro Histórico. Esta formulação permitiu validar as respostas ao questionário de

acordo com os critérios definidos, explicados abaixo, funcionando como elemento de exclusão e inclusão de sujeitos.

A segunda parte do questionário, também é composta por quatro questões. A natureza das questões já inclui perguntas abertas (questão 5) e uma questão de escolha múltipla (a última questão do questionário). Esta segunda parte inquiri sobre a relação dos sujeitos questionados com os sítios de património cultural da CH de Santarém, em perguntas de carácter opinativo.

A aplicação do questionário não seguiu um critério de exclusão. Ou seja, questões de género (raça, religião, política, orientação sexual, entre outras) não foram equacionadas na aplicação deste questionário, procurando uma abrangência tão grande quanto possível, dentro do grupo de estudo identificado.

A identificação do grupo de estudo, para sequente aplicação do questionário, foi realizada de acordo com o seguinte conjunto de critérios:

- a) A pertença dos sujeitos a inquirir à faixa etária entre os 15 e 24 anos de idade, definida como o grupo dos jovens, e tema desta dissertação;
- b) Naturalidade ou local de residência dos inquiridos no concelho de Santarém;
- c) O usufruto do Centro Histórico da cidade, por parte dos inquiridos, quando naturais de Santarém.

Sendo o sujeito contributo do estudo provindo de uma faixa etária entre os 14 – 25 anos, o local privilegiado, mas não único, para a recolha de dados foi o conjunto das instituições escolares. Desta forma, e após a análise das escolas existentes em Santarém, selecionaram-se as instituições escolares que:

- a) Incluía indivíduos desta faixa etária – ou seja, com currículos formativos a partir o Ensino Secundário;

- b) Que se localizam na área de influência do Centro Histórico de Santarém;

Após a definição dos critérios de seleção e com o objetivo de atingir o maior número de jovens foram identificadas para aplicação dos questionários as seguintes instituições escolares:

- a) Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, localizada na Praceta Bento de Jesus Caraça. Foi a Escola Industrial e Comercial de Santarém. No ano letivo de 2018/2019 o seu efetivo de alunos foi de 731 alunos do ensino regular, tendo como amostra 9 turmas dos cursos científico-humanísticos de 10º, 11º e 12º anos de Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades de modo a abranger as várias áreas que a instituição oferece;

b) Escola Secundária Sá da Bandeira, localizada na Rua Dona Maria Inês Schaller Dias. Foi o Liceu Central Sá da Bandeira com uma inicial ligação ao Seminário Patriarcal da cidade. No ano letivo de 2018/2019 chegou a um total de 613 alunos do ensino regular, das quais serviram para amostra 9 turmas dos cursos científico-humanísticos de 10º, 11º e 12º anos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades chegando a turmas distintas e aos vários cursos que a instituição oferece;

c) Também foi feito um esforço para implementar o questionário no ISLA² de Santarém, abrangendo deste modo a faixa etária 18 aos 24 anos; foi utilizada a plataforma digital da instituição, mas foi uma ação que não surtiu efeito e apenas foi feito um inquérito online através das partilhas nas redes sociais. A inquirição dos alunos de outras instituições do Ensino Superior não foi eficaz devido ao facto de uma grande maioria se encontrar fora dos critérios estabelecidos, o que resultaria numa grande taxa inquéritos inválidos.

Foi necessária uma autorização por parte do Ministério da Educação para aplicação do questionário nos referidos locais públicos de ensino. Essa autorização foi concedida após a submissão do comprovativo das orientadoras deste trabalho de projeto, do documento metodológico e também do instrumento de inquirição, para avaliação do tipo de inquérito. Esta documentação foi acompanhada de uma nota explicativa, indicando os objetivos do estudo, a identificação do universo a inquirir, no estrito respeito de quaisquer limites pessoais dos alunos inquiridos. A aplicação do questionário, foi realizada de duas formas. Uma via utilizada foi a via digital, e a outra via foi a aplicação presencial dos inquéritos. A via digital escolhida foi a plataforma Google, com o acesso no site <http://mime.gepe.min-edu.pt/Private/InqueritoRegisto.aspx>. O processo de autorização foi facilitado com a possibilidade de descarregar os documentos online e ter a funcionalidade de edição e de monitorização do inquérito em meio escolar. Também o contacto telefónico foi importante assim como o correio eletrónico, que permitiu dar seguimento do desenvolvimento do processo e consequentes resultados, e através desta ferramenta se obteve aprovação para a circulação do questionário nas instituições de ensino.

² Instituto Superior de Línguas e Administração

A distribuição e recolha dos inquéritos nas instituições escolares foi realizada por mim e houve o devido conhecimento dos concelhos de direção acerca da circulação do mesmo pelas turmas de secundário escolhidas de forma aleatória.

Para a validação dos inquéritos foram definidos os seguintes parâmetros:

- a) Ter todas as questões com resposta;
- b) Corresponder aos critérios de seleção para aplicação deste questionário, sobretudo a faixa etária e a ligação à cidade de Santarém (natural, residente ou usufruidor do Centro Histórico).

Após recolha dos inquéritos nas escolas escolhidas, devidamente preenchidos pelos alunos, foram colocados todos os dados em Excel conjuntamente com as informações dos inquéritos preenchidos pelos jovens através da plataforma online disponível para esse efeito.

A coleção e sistematização dos resultados do questionário direcionou-se na seleção de cada resposta individualizando cada questão para permitir uma definição concreta das opiniões dos jovens inquiridos ao realizar gráficos apresentados no capítulo 5 desta investigação.

Contudo na parte introdutória foram definidos a percentagem de inquéritos válidos e inválidos, partindo do princípio desenvolver gráficos para todos os que estão validados seguiu-se a separação dos grupos etários dos 15 aos 19 anos e dos 20 aos 24 anos. Havendo a divisão anterior nos três seguintes gráficos identificados os residentes, naturais e os usufruidores do Centro Histórico de Santarém verificando-se as afirmações positivas e negativas a essas questões, conseguindo, deste modo, dirigir os dados num sentido interpretativo.

Na segunda e última parte do questionário construiu-se uma tabela com os locais conhecidos pelos jovens, consoante a quantidade de vezes que foram mencionados nos inquéritos, de modo a monitorizar de uma forma clara toda a informação. Por fim, num âmbito direcionado à opinião dos jovens na íntegra acerca dos espaços no Centro Histórico e por isso são fulcrais constarem em gráficos para direcionar à análise dos dados recolhidos, evidenciando as ideias que têm perante a indicação, acessibilidade e para melhoria dos locais do CH de Santarém.

Destaca-se ainda a análise e possível comparação com o inquérito promovido no final da década de 70 do séc. XX, pela AEDPHCS sobre a mesma temática. Embora tenham sido feitos vários pedidos não foi realizada por falta de colaboração e sensibilização desta causa académica e científica que poderia ajudar no desenvolvimento

da cidade de Santarém que demonstram prezar através dos valores introduzidos na associação.

2.3. Entrevistas

No contexto desta investigação académica foram aplicadas entrevistas, como ferramenta metodológica.

Os sujeitos alvo destas entrevistas foram os presidentes das associações de estudantes das escolas secundárias onde o questionário foi aplicado, a Escola Secundária Dr. Ginestal Machado e a Escola Secundária Sá da Bandeira.

A entrevista foi construída de modo a ir ao encontro a uma reflexão sobre quais os incentivos que são feitos pelos jovens para os próprios jovens, tendo como ponto de partida que conhecem os seus interesses e saber com o que são motivados.

Desta forma, recorreu-se a uma entrevista semiestruturada pois caracteriza-se pela preparação das questões orientadoras da entrevista que não correspondam a uma ordem específica, capacita vários entrevistados para as mesmas perguntas e que delas advenham uma maior globalidade na resposta.

A realização de entrevistas não teve o necessário sucesso. Depois de alguns meses a insistir num contacto com os presidentes das associações de estudantes das escolas secundárias da cidade de Santarém, seleccionadas para este estudo, apenas a presidente da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, Érica Madruga, se disponibilizou para uma curta entrevista onde foi submetida muito brevemente a uma questão acerca das iniciativas esperadas e realizadas onde se teve em conta a relação entre os próprios alunos e o Património Cultural da cidade de Santarém ao longo do ano letivo 2018/2019.

Esta entrevista teve ainda a característica de não ter sido presencial, mas apenas feita em formato digital. A resposta da presidente da associação foi dada por escrito tal como as perguntas feitas à mesma. Apresenta-se em anexo (**Anexo 2**) a entrevista realizada.

3. OS JOVENS E O PATRIMÓNIO CULTURAL

A consciência que todas as etapas da vida humana são importantes para cada indivíduo é uma conquista das sociedades. A juventude é uma fase que se caracteriza por ter uma componente onde se reflete a composição das sociedades futuras, já capacitadas com um papel social, um elo de mudança na sociedade, mas também o de desfragmentação de valores e tradições (Cardoso e Sampaio, 1995 e Abramo, 1997 *apud* Boghossian *et al*, 2009).

Neste âmbito, esta investigação reconhece os jovens como um grupo etário que deverá ser estudado na sua relação com o Património Cultural, enquanto elemento essencial para a salvaguarda dos bens patrimoniais, perpetuando um conjunto de valores e de ligações com o passado, garantindo a manutenção da atualidade da História.

Foi neste sentido que o Ano Europeu do Património Cultural definiu os seus objetivos e encarou o património cultural como uma ferramenta educativa ao longo da vida, e deu especial relevância à sua ligação com as camadas mais jovens. O património cultural assume um papel importante na construção do futuro da Europa e, acima de tudo, a sua assimilação por parte dos mais novos permitirá impactos futuros, de uma forma generalizada no espaço europeu.

Apesar de existirem estudos, acompanhados de cada vez maior número de iniciativas, para motivar e envolver os jovens, há, em contrapartida, uma falta de jovens ativos e impulsionados para serem protagonistas dos seus processos identitários culturais, reflexo das alterações das práticas sociais na Era Digital (Kohn *et al*, 2007) e, fundamentalmente, dos estilos de vida (Filho *et al*, 2012).

O património cultural aporta uma ideia de pertença e herança que se materializa através dos locais e objetos (Monumentos, Conjuntos e Sítios) culturais. A diminuição deste vínculo é um processo muito expressivo nas gerações mais novas, onde se reconhece uma falta de prática cultural (Eurobarómetro n.º 466, dezembro 2017).

Esta questão é testemunhada no plano internacional, demonstrada pela documentação produzida, onde se defende um contacto direto entre as pessoas e o património cultural como sendo um aspeto decisivo para a formação do ser humano, capaz de conservar testemunhos que sobrevivem e cuja salvaguarda e proteção assenta essencialmente no papel desempenhado e a desempenhar pelas gerações jovens (Oliveira, 2011).

3.1. O Jovem. Reflexões em torno de uma definição.

Esta investigação tem como objeto de estudo a juventude compreendida não só como a faixa etária entre os 15 e 24 anos, mas também como uma categoria social que permanece em mutação ao longo dos tempos consoante os vários grupos (Lopes, 2014). Esta definição de jovem tem em conta o tratamento que dela fazem várias entidades, que foram analisadas no âmbito da fundamentação e desenvolvimento desta investigação. A definição de jovem, neste projeto, incluiu assim, uma perspetiva institucional.

A Organização das Nações Unidas (ONU) indica as idades entre os 15 e os 24 anos como limites para a definição de “jovem” (Eisenstein, 2005), balizas utilizadas essencialmente em dados estatísticos e políticos (Simas et al, 2010). O mesmo limite é aplicado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) (Lopes, 2014), pelo Banco Mundial e pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1995, *apud* Ronda, 2015). É assim, dentro destes limites etários, internacionalmente aceites que se balizou a presente investigação. Apesar deste consenso, no plano internacional há a consciência de que o conceito de juventude pode variar consoante vários cenários³ (UNDESA s/ data) como por exemplo demográficos, financeiros, económicos e socioculturais.

Em 1995, no Programa Mundial de Ação para a Juventude, com uma duração até ao ano 2000, foi adotada a definição de jovem utilizada pelas Nações Unidas: indivíduos situados na faixa etária dos 15 aos 24 anos. Esta definição, em vigor desde 1981, de acordo com o relatório da Assembleia Geral da ONU para o Ano Internacional da Juventude, é reconhecida como sendo uma definição estatística e sujeita a variações nacionais. Também se verificou que esta definição de jovem através da faixa etária, é utilizada pela Comissão de Desenvolvimento Social das Nações Unidas (Relatório do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, à 54^a Assembleia Geral, documento A/54/59, *apud* Lopes, 2014).

No caso português, o conceito de jovem aqui introduzido, segue o proposto utilizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que define o jovem numa perspetiva etária, como um indivíduo com idade entre os 15 e 24 anos. Contudo, o INE, apresenta variações na definição de jovem pela faixa etária, fazendo alterações dos limites etários consoante os temas analisados. Para esta investigação foram usados os dados do INE

³ Informação em linha disponível em <https://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/fact-sheets/youth-definition.pdf>, consultado a 30 de julho de 2019.

correspondentes aos residentes de Santarém com idades entre os 15 e 24 anos, apresentando na figura 4.4.

Definidos os limites deste grupo, é possível encontrar os indivíduos que a ele pertencem, nos estabelecimentos de ensino de variados níveis. Através de uma subdivisão desta faixa etária, encontram-se os indivíduos entre os 15 e os 19 anos nas escolas de nível secundário; na faixa 20-24 anos – jovens adultos – a sua presença é mais relevante em estabelecimentos de ensino superior.

Apesar da definição cronológica concreta, também se torna importante clarificar que a faixa juvenil demonstra as devidas mudanças perante as novas fases que enfrenta devido às suas características biológicas, psicológicas e sociais (Bizarro, 2001, *apud* Ronda, 2015: 29). Estes processos, que serão conducentes à formação de identidades, terão reflexos no futuro, pois, “começam a afirmar a sua independência e a tomar decisões que podem vir a ter repercussões para toda a vida, isto porque ‘ao mesmo tempo em que procuram definir a sua identidade e a encontrar uma certa estabilidade, têm que lidar com mudanças afetivas e físicas profundas, associadas à puberdade’” (Carrondo, 2006: 71, *apud* Ronda, 2015: 16).

3.2.O valor do Património Cultural para o grupo dos jovens

O envolvimento que os jovens podem vir a ter na sociedade é uma mais valia e é determinante para a manutenção de identidade local. Nas cidades, vilas e aldeias onde os jovens se integram na vida, cultura e imagem das mesmas, estes conseguem estabelecer uma ligação muito mais forte do que com uma cidade desconhecida, e esta premissa tem sido utilizada para várias iniciativas de salvaguarda do património – já no Ano Europeu do Património Arquitetónico, em 1975, focava-se o papel das novas gerações para a salvaguarda do património (Oliveira, 2011: 79).

O envolvimento dos jovens nas localidades e o reconhecimento da importância dos seus valores culturais, é essencial na sua formação e na promoção da construção da identidade (Fortuna, 1997) que é tão necessária para que não se percam os vínculos ao que lhes foi confiado. “A cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre as várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade” (Woodward, 2000, *apud* Ennes e Marcon, 2014: 274-305).

Este grupo dos jovens é normalmente direcionado para uma educação e formação escolar, desportiva ou artística. Também no campo cultural é necessário reconhecer essa necessidade para criar uma cultura de maior familiaridade perante o património cultural.

Segundo o Eurobarómetro n.º 466 de dezembro 2017, oito em cada dez europeus têm clara consciência da importância do património cultural, e mais de sete em cada dez reconhecem que a relação com o património melhora a qualidade de vida, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. Uma grande maioria dos europeus (nove em cada dez) considera o ensino nas escolas como crucial para este tema. Neste documento evidenciam-se as ligações das pessoas, independentemente da idade, com o seu património cultural.

Este ponto de partida, tem estado no âmbito das principais convenções internacionais de salvaguarda do património, iniciando logo em 1931, com as disposições da Carta de Atenas, onde se reforçou a necessidade dos educadores desincentivarem a infância e a juventude a danificarem os monumentos, quaisquer que eles sejam, e, por outro lado, incentivarem ao aumento do interesse dos monumentos, pela sua proteção e salvaguarda (Cury, 2004, *apud* Oliveira, 2011: 15).

Reconhecendo a importância da promoção da ligação das camadas mais novas com o património há várias experiências e práticas internacionais que refletem este propósito.

A UNESCO tem vindo a trabalhar esta matéria há já longos anos. Na sua Assembleia Geral – 19ª sessão – que decorreu em Nairobi a 1976, debateu-se a importância de incluir os conjuntos patrimoniais históricos no ensino em História, utilizando dinâmicas pedagógicas mais atrativas, recorrendo a meios audiovisuais e a uma lógica de inclusão de visitas de estudo nos currículos (Oliveira, 2011: 80) para suscitar o espírito de respeito pelas heranças recebidas, assumindo o papel central que o seu conhecimento detém e com a crença de só quem conhece valoriza. Também os museus se têm mostrado muito recetivos à introdução de programas educativos capazes de chegar a este público juvenil, torná-los mais envolvidos nas visitas e ao mesmo tempo reterem melhor a mensagem que se quer passar.

A UNESCO criou em 1994, o “*Young People's World Heritage Education Programme*”⁴, uma consequência do artigo 27º da Convenção do Património Mundial e pretendeu potenciar o envolvimento por parte dos mais jovens na conservação do património através de incentivos e também capacitá-los com “novas e eficazes abordagens educativas, métodos e materiais” (Oliveira, 2011: 87). O resultado assumiu múltiplas formas com os Fóruns da Juventude, acampamentos de verão, ações com

⁴ Propõe-se como tradução: Programa para a Educação dos Jovens para o Património Mundial.

multimédia, a aplicação de material didático, a criação de uma série de desenhos animados com a personagem “Património”, a criação do kit educacional “Património Mundial nas mãos dos jovens” para professores do ensino secundário, seminários para professores, educadores e jovens relembrando, deste modo, da necessidade de capacitar também os educadores e os profissionais que acompanham os mais novos e que com eles estão em contacto, para realmente lhes chegar noções claras do que é necessário e porque é que é importante entrosarem-se na cultura que a eles pertence.

No Brasil, o Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), define como essencial para a sua missão, o desenvolvimento de atividades em prol dos jovens tais como oficinas, ações, formações, palestras sobre o Património, entre outras (Oliveira, 2011). O IPHAN atua numa perspetiva de educação patrimonial a partir do reconhecimento da “potencial descaracterização, degradação ou mesmo destruição de vários bens culturais importantes pela falta de conscientização desse grupo” (Oliveira, 2011: 12).

O Conselho da Europa, em 1989 produziu um documento que refletia sobre as medidas adequadas para desenvolver e iniciar ações de educação e conhecimento patrimonial entre os jovens (Oliveira, 2011: 87). Desta reflexão, surgiu a iniciativa “*European Heritage Classes*”⁵ que consistia na organização de visitas internacionais para os alunos do ensino básico e secundário a locais históricos, com um envolvimento de alunos, professores e colaboradores culturais na decisão sobre os temas das aulas, os programas, a metodologia e os meios de comunicação (Oliveira, 2011: 87).

Através ainda do Conselho da Europa realizam-se anualmente as Jornadas Europeias do Património, que tiveram o seu início em meados da década de 80 do século XX (as primeiras realizaram-se em França em 1984), focando em cada ano um tema diferente, transnacional, à base da realização de eventos a nível nacional e regional. Ainda sob os auspícios da Comissão Europeia, comemorou-se em 2018, o Ano Europeu do Património Cultural, em cujo âmbito realizam-se algumas iniciativas onde estavam refletidos os objetivos delineados para este Ano Europeu especialmente para a juventude ao sensibilizá-los para a importância do património cultural europeu através da educação chegando, deste modo, às comunidades locais.

O tema da relação dos jovens com o Património Cultural é ainda muito pouco debatido em Portugal. Sobre a participação direta dos jovens em atividades culturais a

⁵ Propõe-se como tradução: Aulas sobre o Património Europeu.

informação é muito escassa. Apenas existem dados indiretos, publicados no âmbito do Inquérito à Educação e Formação de Adultos – IEFA (Oliveira *et al*, 2017) uma operação estatística realizada em todos os Estados-Membros da União Europeia e que teve como objetivo perceber o percurso efetuado pela população adulta residente em Portugal e posicionar o país no contexto mais vasto da UE no que respeita à participação em aprendizagem ao longo da vida, educação formal e não formal, aprendizagem informal e ao conhecimento de línguas; e os contributos do Eurostat com estatísticas sobre os jovens europeus – dos 16 aos 29 anos – de modo a colocarem-se numa posição de comparação com outros países em temas como a família, a relação com a internet, a profissão e/ou estudos e os seus tempos livres como um método que poderá consciencializar em que patamar estes jovens portugueses se inserem e a que nível a população juvenil, entre estas idades, se encontra.

Se, por um lado, os públicos mais infantis têm sido alvo de alguma preocupação, como se pode verificar, por exemplo, com a proliferação dos Serviços Educativos, essencialmente ao nível dos museus, o público mais jovem tem estado ausente das preocupações patrimoniais.

Em Portugal, inseridas no programa de atividades comemorativo do Ano Europeu do Património Cultural, destacam-se algumas ações que tiveram os mais novos (crianças e jovens) como destinatários preferenciais⁶, mas, no geral da programação, não se reconheceu, um maior direcionamento das iniciativas para os públicos mais novos, realçando-se maior quantidade atividades para as comunidades em geral, sem nenhum indicador geracional específico, muito embora os objetivos para o Ano Europeu do Património Cultural focassem claramente a questão da inclusão dos mais jovens.

Ainda assim, no âmbito das Jornadas Europeias do Património no ano de 2018, que decorreram entre 27 e 30 de setembro de 2018, a cidade de Santarém dedicou parte das atividades aos grupos abrangentes das várias gerações que puderam atingir. Com o auxílio de investigadores nacionais e internacionais convidados e colaboradores, apostou-se na iniciativa “Partilhar Memórias” em que as histórias se eternizam passando de geração em geração. Apesar da aposta geracional, o público foi essencialmente pessoas

⁶ Em Ovar, propuseram-se iniciativas como a “Carta Postar”, “Projetar um Puzzle” e “Livro de Artista”, um conjunto de ateliers lúdicos, oficinas pedagógicas e workshops. Em Lisboa foram dinamizados “Jogos Equestres do Picadeiro Real”, e a construção de uma rede colaborativa nacional “Portugal entre Patrimónios”.

de idade adulta, sendo uma iniciativa pouco produtiva no que diz respeito a chegar aos mais jovens.

No ano anterior, em 2017, Santarém lançou uma iniciativa para o verão intitulada “In Santarém”, que se manteve e tem vindo a crescer nos anos seguintes. Uma programação centrada inicialmente em atividades de animação, artes plásticas, cinema, dança, fotografia, gastronomia, música e teatro evoluiu com um complemento de concertos, concursos e exposições, em que um dos palcos principais do evento é o Centro Histórico de Santarém e que contou com uma participação alargada de jovens, ainda que muito ligado com a atividade em concreto, pois são iniciativas para um público generalizado em que algumas das participações não são do interesse juvenil e por isso estes podem se fazer presentes perante a oferta.

Destaca-se aqui uma atividade, iniciada na cidade de Évora, intitulada “10 Visões sobre o Património Cultural”, organizada por três investigadores do CIDEHUS da Universidade de Évora – Armando Quintas, Sheila Palomares Alarcón e Pietro Viscomi. Esta iniciativa, que no princípio se encontrava integrada na comemoração dos 30 anos da classificação de Évora como Património da Humanidade (em 1986), é composta por um conjunto de atividades, e destina-se a promover partilhas de experiências, divulgação e conhecimento sobre temáticas relacionadas com o Património Cultural e tem como objetivos aumentar a consciência cultural e artística e contribuir para a educação geral da comunidade, divulgar o conhecimento científico e os valores culturais, promover um diálogo entre as diferentes partes interessadas e o público, debater o Património Cultural a partir de vários pontos de vista, como as suas relações com as instituições públicas e privadas e com a sociedade, introduzir diferentes canais de sensibilização e divulgação relacionados com o Património, divulgar o trabalho dos conferencistas nas mais variadas áreas, principalmente, oferecer uma oportunidade a trabalhos menos conhecidos e também envolver o público em geral com o Património da cidade. A afluência de jovens eborenses, universitários e não só, nestes encontros, tem sido notável e a avaliação feita por estes de carácter muito positivo, com referências às aprendizagens que foram efetuadas em cada sessão, mostrando-se ser um complemento benéfico na formação dos jovens, com um papel pedagógico que demonstrou que o Património Cultural é parte do que somos, da nossa identidade e por isso deve ser compreendido, acarinhado e defendido. Até ao momento (2019) realizaram-se 10 encontros cujos temas variavam, tal como os locais da cidade de Évora onde estes aconteciam, de modo a promover os espaços

que raramente são abertos/frequentados pelos cidadãos e também explorar o Património Cultural⁷.

Também o associativismo juvenil tem um papel importante a desempenhar na sensibilização dos jovens para o património cultural. As associações juvenis continuam a ser organizações que têm objetivos para alcançar, em relação a determinados temas, uma afirmação da sociedade civil e o desenvolvimento da cidadania democrática. São grupos heterogéneos, mostram-se mais dinâmicos na forma de comunicar, no modo como se organizam, também no tipo de objetivos e fins por eles selecionados. São ainda definidos como grupos informais de jovens que têm vindo a servir de elo de ligação com as forças políticas. Estas associações juvenis, federações de associações de jovens, associações de estudantes usufruem de alguns apoios financeiros, técnicos, formativos e logísticos dados pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) (Lopes, 2014). Este conjunto de oportunidades, juntamente com a consciência de uma luta por interesses comuns relevantes permitem ou potenciam uma maior participação dos jovens na vida cívica.

⁷ Entre os temas abordados contam-se: 1ª Sessão em Novembro de 2016 – Cidade UNESCO e Património no Palácio D. Manuel; 2ª Sessão em Dezembro de 2016 – Património Imaterial nos Espaços Celeiros; 3ª Sessão em Janeiro de 2017 – Arquitetura no Colégio do Espírito Santo; 4ª Sessão em Fevereiro de 2017 – Fotografia e Comunicação no Auditório Soror Mariana; 5ª Sessão em Março de 2017 – Museologia no Museu de Évora; 6ª Sessão em Abril de 2017 – Património Industrial na Biblioteca da Escola de Artes da Universidade de Évora; 7ª Sessão em Maio de 2017 – Conservação e Restauro na Direção Regional da Cultura; 8ª Sessão em Setembro de 2017 – Arqueologia no Palácio do Vimioso; 9ª Sessão em Outubro de 2017 – Novas tecnologias aplicadas ao Património na Biblioteca Pública de Évora; 10ª Sessão em Novembro de 2017 – História da Arte na Igreja do Salvador. Esta informação foi fornecida diretamente pelos organizadores deste evento.

4. OS JOVENS E A CIDADE DE SANTARÉM

Segundo Osório (1989), a “fase da adolescência é o da descoberta, inovação, transformação do corpo e o impulso para transformar, inovar o que está ao seu redor.”

É esta motivação que se nota quando os jovens se sentem interpelados para tal. Para isso é necessário haver condições que neles desperte interesse e deste modo contribuam para mudar o que está à sua volta, começando no seu grupo de amigos e família.

No caso do património cultural algumas iniciativas no plano internacional demonstram que os jovens são motores para uma ação mais alargada em torno da proteção do património: “Apesar do público-alvo principal da Casa da Chapada do Araripe ser composto por crianças e jovens, as atividades realizadas com eles motivaram a inserção de seus pais no projeto” (Oliveira, 2011: 63).

É, partindo desta perspetiva, que se pode equacionar em Santarém, um aumento da consciência para a valorização do Património local começando com os mais jovens. De acordo com o Diagnóstico Social realizado no município de Santarém “Foi identificada a falta de atividades atrativas e “saudáveis” para os jovens (culturais, desportivas, recreativas), nomeadamente para a faixa etária dos 14 aos 18 anos e nos períodos de interrupções letivas” (Diagnóstico Social do Concelho de Santarém, 2013: 47).

4.1. O Centro Histórico de Santarém

Procurou-se, nesta fase, identificar os limites geográficos, administrativos e traçar uma evolução histórica sumária do Centro Histórico de Santarém. Para reconhecer a sua importância em termos patrimoniais foram também identificados todos os bens patrimoniais existentes dentro dos limites do CH de Santarém, mesmo que não tenham um reconhecimento oficial (de acordo com a legislação oficial em vigor, Lei 107/2001).

O Centro Histórico de Santarém é um território constituído pelo Planalto, a Ribeira e Alfange e delimita-se entre o Jardim e Miradouro de São Bento, Praça Egas Moniz, Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, passando pela zona do atual Palácio de Justiça II, pelas ruas Zeferino Brandão e Alexandre Herculano, rua Dr. Jaime Figueiredo ligando à Avenida José Saramago e depois à Avenida 25 de Abril até ao Pavilhão Desportivo Municipal, rua Dr. António Maria Galhordas, rua Prior do Crato até ao Campo Chã das Padeiras, Praça de Touros e Segurança Social seguindo-se pela rua Pedro de Santarém, rua D. Nuno Velho Pereiro cruzando com a Avenida António dos

Santos até ao Cemitério dos Capuchos e Vale de Torres chegando a Alfange pela Estrada de Alfange e seguindo pela mesma localiza-se a Ribeira de Santarém pela Estrada de Alcorse até à estação ao chegar à rua D. Frei Domingos Maria Furtuoso e voltando a subir para o Planalto pela calçada de Santa Clara.



Figura 2.4. Mapa do Centro Histórico de Santarém. Fonte: Câmara Municipal de Santarém, disponível em <https://www.cm-santarem.pt/descobrir-santarem/mapa-turistico>

Sabe-se que já na época dos Muçulmanos, as muralhas do Planalto⁸ estavam construídas na colina onde inicialmente se implementou a cidade de Santarém, local de poder e de decisão, e ainda hoje um espaço significativo na urbe, as Portas do Sol. Ainda existiu um alargamento da colina e mais tarde, devido à importância das atividades agrícolas e piscatórias, pela proximidade do Tejo, iniciou-se uma expansão pela encosta e margem fluvial na direção da atual Ribeira de Santarém e Alfange, constituindo aquele que é hoje o Centro Histórico da cidade. Este manteve o seu lugar de centro de poder ao longo do tempo, conhecendo etapas de crescimento e consequentemente adaptação.

No Centro Histórico de Santarém encontram-se os edifícios mais representativos da vida da cidade. Este conjunto urbano, em termos do seu reconhecimento patrimonial, é heterogéneo: há edifícios que têm o seu valor patrimonial reconhecido oficialmente,

⁸ Informação disponível em https://www.e-cultura.sapo.pt/patrimonio_item/10352, consultado a 20 de maio de 2019.

possuindo classificação formal e estão devidamente inventariados (Figura 3.4.); há ainda outros edifícios que se postulam enquanto locais de interesse para a comunidade apesar de não terem o seu valor patrimonial oficialmente reconhecido (Figura 4.4.). A minha investigação recaiu sobre este conjunto alargado e que se identifica seguidamente, tendo como referência as bases de dados públicas existentes, quer de base nacional (inventários nacionais), quer locais – com destaque para os instrumentos autárquicos.

Designação	Tipologia	Função	Cronologia	Tipo de propriedade	Classificação Proteção
Cadeia Penitenciária de Santarém/ Estabelecimento Prisional Central de Santarém	Arquitetura civil	Prisão	Séc. XIX	Pública: Municipal	IIP
Casa com varanda Quinhentista na Travessa dos Surradores, nº26	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVI	Privada	IM
Casa com Varanda Renascentista na Rua de João Afonso	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVI	Privada	IIP
Casa dos Mouros / Albergaria de São Martinho	Arquitetura civil	Devoluto	Séc. XV / XVII	Privada	MIP
Casa com janela manuelina na Praça Sá da Bandeira, n.º 12 a 13	Arquitetura civil	Comercial	Séc. XVI	Privada	IIP
Chafariz de Palhais	Arquitetura civil	Chafariz	Séc. XVII	Pública: Municipal	IIP
Convento da Graça / Igreja de Santa Maria da Graça	Arquitetura religiosa	Cultural e recreativa Educativa	Séc. XIV-XVIII	Pública: estatal	MN
Convento de Nossa Senhora de Jesus do Sítio / Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XVII – XVIII	Misericórdia	MN
Convento de São Francisco	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XIII - XVI	Pública: estatal	MN

Convento e Igreja de Nossa Senhora da Piedade	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XVII	Pública: estatal	IIP
Convento e Igreja de São João de Alporão	Arquitetura religiosa	Cultural e recreativa: museu	Séc. XII – XIV / XIX	Pública: Municipal	MN
Edifício do Banco de Portugal em Santarém / Edifício da Avenida Cinco de Outubro, nº 1	Arquitetura civil	Política e administrativa	Séc. XIX	Pública: Municipal	IM
Edifício e Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Santarém	Arquitetura civil	Religiosa	Séc. XVI / XVIII	Misericórdia	MN
Estação Ferroviária de Santarém / Núcleo Museológico dos Caminhos-de-ferro	Arquitetura civil	Transportes; Cultural recreativa	Séc. XIX – XX	Publica: estatal	MIP
Fonte das Figueiras / Fonte Mourisca / Chafariz das Figueiras	Arquitetura civil	Cultural e recreativa	Séc. XIV	Publica: Municipal	IM
Hospital de Santa Iria	Arquitetura civil	Assistencial; Educativa	Séc. XVIII	Igreja Católica	IM
Hospital dos Inocentes / Convento das Capuchas	Arquitetura religiosa	Assistencial	Séc. XVII – XVIII	Igreja Católica	IM
Igreja de Santa Maria de Alcáçova	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XI / XVI / XVIII	Igreja Católica	IIP
Igreja de Santo Estêvão / Igreja do Santo Milagre / Santuário do Santíssimo Milagre	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XVI – XVIII	Pública: estatal	MN
Igreja Paroquial de Marvila / Igreja de Santa Maria / Igreja de Santa Maria de Marvila	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XII – XIII / XVI / XIX	Publica: estatal	MN
Igreja Paroquial de Santa Cruz / Igreja de Santa Cruz	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XIII – XIV / XVI – XVIII	Igreja Católica	IIP

Igreja Paroquial de Santa Iria da Ribeira de Santarém / Igreja de Santa Iria	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XV / XVII – XVIII	Igreja Católica	IIP
Igreja Paroquial de São Nicolau / Igreja de São Nicolau	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XVI / XVIII	Igreja Católica Pública: estatal	MN
Matadouro Municipal de Santarém	Arquitetura civil	Administrativa	Séc. XIX	Pública: Municipal	IM
Mercado Municipal de Santarém	Arquitetura civil	Comercial	Séc. XX	Pública: Municipal	MIP
Mosteiro de Santa Clara / Igreja de Santa Clara	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XIII – XIV / XVII / XX	Pública: estatal	MN
Muralhas de Santarém / Castelo e Cerca Urbana de Santarém / Torre das Cabaças	Arquitetura militar	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural	Séc. XII – XV / XVII	Pública: estatal	IIP
Paço Real de Santarém / Colégio de Nossa Senhora da Conceição / Seminário de Santarém / Catedral de Santarém / Catedral de Santarém / Sé de Santarém	Arquitetura religiosa	Religiosa; Educativa; Cultural recreativa	Séc. XVII – XX	Pública: estatal	MN / IIP / ZEP
Palácio Eugénio da Silva / Câmara Municipal de Santarém	Arquitetura civil	Política e administrativa	Séc. XVII – XVIII	Pública: Municipal	IIP
Pelourinho de Santarém	Arquitetura civil	Cultural e recreativa	Séc. XVI	Pública: estatal	IIP
Ponte de Alcorce	Arquitetura civil	Transportes: ponte	Séc. XIV	Pública: estatal	IIP
Solar dos Sousa Coutinho / Palácio Landal	Arquitetura civil	Política e administrativa; Cultural e recreativa Comercial	Séc. XVII – XIX	Pública: Municipal (Palácio Landal); Privada	IM e em vias de classificação
Teatro Rosa Damasceno	Arquitetura civil	Devoluto	Séc. XX	Privada	IIP

Templo Romano de Scallabis	Arquitetura civil	Cultural e recreativa	Séc. I a.C.	Privada	MN
----------------------------	-------------------	-----------------------	-------------	---------	----

Figura 3.4. Lista do património cultural classificado no CH de Santarém. Inclui todas as categorias de classificação: MN (Monumentos Nacional); IIP (Imóvel de Interesse Público); IM (Imóvel de Interesse Municipal); MIP (Monumento de Interesse Público). Quadro realizado a partir da informação disponibilizada pelo SIPA (Sistema de Inventário do Património Arquitetónico), disponível em www.monumentos.pt

Câmara Municipal de Santarém	Arquitetura civil	Política administrativa	Séc. XVII / XVIII	Pública: Municipal	Inexistente
Bar Xantarim	Arquitetura civil	Comercial	Séc. XVIII	Privada	Inexistente
Casa em Barreiras do Alfange no Canto da Guarita	Arquitetura civil	?	?	Privada: Misericórdia	Inexistente
Casa na EN 365, nº 67	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XX	Privada	Inexistente
Casa na EN 365, nº 73	Arquitetura civil	Devoluto	Séc. XX	Privada	Inexistente
Casa na Rua 15 de março, nº 9, Travessa dos surradores, nº 1	Arquitetura civil	Residencial: casa	?	Privada: Misericórdia	Inexistente
Casa na Rua 31 de janeiro, nº 18 a 20	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente
Casa na Rua Capelo e Ivens, nº 76 a 78	Arquitetura civil	Comercial	Sec. XX	Misericórdia	Inexistente
Casa na Rua Maestro Luís da Silveira, nº 12	Arquitetura civil	Residencial	?	Misericórdia	Inexistente
Casa na Rua Maestro Luís da Silveira, nº 14 a 18	Arquitetura civil	Residencial	?	Misericórdia	Inexistente
Casa na Travessa da Judiaria, nº 13 a 15	Arquitetura civil	Residencial	?	Misericórdia	Inexistente
Casa na Travessa da Judiaria, nº 2	Arquitetura civil	Residencial	?	Misericórdia	Inexistente
Casa da Travessa da Misericórdia, nº 15 a 19	Arquitetura civil	?	Séc. XVII	Misericórdia	Inexistente
Casa na Travessa das Condiñas, nº 2 a 8 e Rua Pedroso, nº 2 a 6	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente
Casa na Travessa de São Silvestre, nº 28	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente
Casa na Travessa do Sequeira, nº3	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente

Casa nas Escadinhas das Figueiras, nº 3 a 7	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente
Casa Neo-Mourisca na Rua 1º de Dezembro	Arquitetura civil	?	?	?	Inexistente
Casa no Largo Manuel António das Neves, nº 4	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente
Chafariz de El-Rei / Chafariz de D. Rita	Arquitetura civil	Cultural e recreativa	Séc. XV / XVI	Pública: Municipal	Em estudo
Clube de Santarém	Arquitetura civil	Cultural e recreativa	Séc. XIX	Privada	Em estudo
Convento da Trindade / Quartel da Escola Prática de Cavalaria	Arquitetura civil	Militar	Séc. XVII / XX	Pública: estatal	Inexistente
Convento das Donas / Quartel da Polícia de Segurança Pública, PSP de Santarém	Arquitetura civil	Segurança	Séc. XIII / XVII / XX	Pública: estatal	Inexistente
Convento dos Capuchos / Convento de São João Batista	Arquitetura civil	Religiosa: igreja	Séc. XVI – XVIII / XIX	Pública: Municipal	Inexistente
Coreto no Jardim (da República)	Arquitetura civil	Cultural e recreativa:	?	Pública: Municipal	Inexistente
Edifício do Café Central em Santarém	Arquitetura civil	Comercial	Séc. XX	Privada	Inexistente
Edifício do Montepio Geral	Arquitetura civil	Serviços: banco / Devoluto	?	Pública	Inexistente
Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT de Santarém	Arquitetura civil	Comunicações	Séc. XX	Pública: estatal	Inexistente
Edifício na Rua Serpa Pinto, nº 76 a 78	Arquitetura civil	Residencial	?	Misericórdia	Inexistente
Edifício na Rua Serpa Pinto, nº 85 a 89	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente
Edifício na Travessa dos Pasteleiros, nº 1 a 3	Arquitetura civil	?	?	Privada: Misericórdia	Inexistente
Ermida de Santa Iria / Capela de Nossa Senhora das Neves	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVIII	Privada	Em estudo
Escola do Salvador / Escola Básica do 1º Ciclo nº 2 de Santarém	Arquitetura civil	Educativa	Séc. XX	Pública: municipal	Inexistente

Igreja de São João de Alfange	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. IX – XX / XVII – XVIII	Igreja Católica	Em estudo
Igreja Paroquial de São Mateus	Arquitetura religiosa	Armazenamento e logística	Séc. XVI - XVII	Privada	Inexistente
Liceu Nacional de Santarém / Liceu Central de Sá da Bandeira Escola Secundária Sá da Bandeira	Arquitetura civil	Educativa	Séc. XX	Pública: estatal	Inexistente
Palacete na Travessa dos Surradores	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVI / XVIII	Privada	Inexistente
Palacete Românico da Família Caldas	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVIII	Privada	Inexistente
Palácio Braamcamp / Edifício da Biblioteca Municipal / Casa – Museu Anselmo Braamcamp Freire	Arquitetura civil	Cultural e recreativa	Séc. XVIII – XIX	Pública: Municipal	Em estudo
Palácio do Visconde da Fonte Boa / Lar dos Rapazes	Arquitetura civil	Assistencial	Séc. XVII / XIX	Misericórdia	Inexistente
Pátio e Quintal das Barreiras de Alfange	Arquitetura civil	?	?	Privada	Inexistente
Ponte de Santarém / Ponte D. Luís	Arquitetura civil	Transportes	Séc. XIX	Pública: estatal	Em estudo
Praça de Touros de Santarém	Arquitetura civil	Cultural e recreativa	Séc. XX	Misericórdia	Inexistente
Tribunal Judicial de Santarém	Arquitetura civil	Judicial: tribunal de comarca	Séc. XX	Pública: estatal	Inexistente
Edifício na Rua Direita Sr. Mendes Pedroso, nº 7 e 7ª	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente
Edifício na Rua de João Afonso, nº 45	Arquitetura civil	?	?	Misericórdia	Inexistente
Edifício na Rua de João Afonso, nº 78 a 82	Arquitetura civil	Residencial	?	Misericórdia	Inexistente
Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos, IANT de Santarém	Arquitetura civil	?	Séc. XX	?	Inexistente

Palácio dos Saldanha / Palácio dos Condes de Rio Maior	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVII-XVIII	Privada	Em estudo
Arquivo Distrital de Santarém	Arquitetura civil	Cultural e recreativa	Séc. XX	Pública: estatal	ZEP do Teatro Rosa Damasceno / ZEP da Igreja de São João do Alporão e Torre das Cabaças
Casa de Gaveto na Avenida Sá da Bandeira	Arquitetura civil	Devoluto	Séc. XX	?	ZEP da Igreja do Seminário
Casa do Brasil / Casa Pedro Álvares Cabral / Centro Cultural da Câmara de Santarém	Arquitetura civil	Cultural	Séc. XVI – XIX	Pública: municipal	ZEP da Igreja de Santa Maria da Graça
Casa dos Comendadores da Ordem do Hospital	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVI / XVII	Privada	ZEP da Igreja de São João de Alporão e da Torre das Cabaças
Capela dos Terceiros Seculares da Ordem Terceira de São Francisco	Arquitetura religiosa	Armazenamento e logística	Séc. XVII	Misericórdia	ZEP da Igreja de Nossa Senhora de Jesus Cristo
Casa na Rua Mendes Pedroso, n.º 11	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVIII	Privada	ZEP da Igreja de São Nicolau
Casa no Largo da Graça, n.º 5	Arquitetura civil	Devoluto	Séc. XX	Misericórdia	ZEP da Igreja de Santo Agostinho da Graça
Convento do Carmo / Quartel da Guarda Nacional Republicana, GNR de Santarém	Arquitetura religiosa	Segurança	Séc. XX	Pública: estatal	ZEP das Muralhas de Santarém, do Teatro Rosa damasceno e ZEP da Igreja de São João de Alporão e Torre das Cabaças
Edifício na Rua Júlio de Araújo, n.º 1	Arquitetura civil	?	?	?	ZEP da Igreja de Marvila
Edifício Rua Serpa Pinto, n.º 126	Arquitetura civil	Serviços	?	?	ZEP do Seminário de Santarém
Ermida do Milagre	Arquitetura religiosa	Religiosa	Séc. XVII	Igreja Católica	ZEP da Igreja do Milagre
Hospital de Santa Maria de Palhais	Arquitetura civil	Devoluto	Séc. XVI	?	ZEP do Chafariz de Palhais
Palacete na Rua Passos Manuel	Arquitetura civil	Residencial	Séc. XVIII	Privada	ZEP da Torre das Cabaças e da Igreja de São João de Alporão

Teatro Sá da Bandeira	Arquitetura civil	Cultural recreativa e	Séc. XX	Pública: Municipal	ZEP da Varanda Renascença de uma Casa na Rua de João Afonso
Teatro Taborda / Círculo Cultural de Santarém	Arquitetura civil	Cultural recreativa e	Séc. XX	Privada	ZEP da Igreja de São João de Alporão, da Torre das Cabaças e da Igreja de Santo Agostinho da Graça
Casa da Alcáçova	Arquitetura civil	Comercial turística e	Séc. XVI/XIX	Privada	Em estudo / ZEP do Templo Romano de Scallabis

Figura 4.4. Lista dos bens patrimoniais do CH de Santarém não classificados. Quadro realizado a partir da informação disponibilizada pelo SIPA (Sistema de Inventário do Património Arquitetónico), disponível em www.monumentos.pt.

O Centro Histórico de Santarém dispõe, desde março de 2015, de um Plano de Ação tendente à sua salvaguarda (Figura 5.4.). Este plano está centrado nos valores identitários que o património cultural confere à cidade e aos seus habitantes. Na Visão deste Plano de Ação descreve-se o território como “vivo e vivido, pleno de habitantes de diferentes gerações” (Plano de Ação, 2015) e como objetivo deste Plano está, entre outros “Aumentar a coesão social, rejuvenescer o centro de Santarém, atrair novas famílias e fomentar as sociabilidades” (Plano de Ação, 2015).

Na perspetiva que tenho vindo a desenvolver, existe capacidade, dentro deste Plano de Ação, de ter as camadas mais jovens da população de Santarém a participarem na valorização dos seus valores patrimoniais.

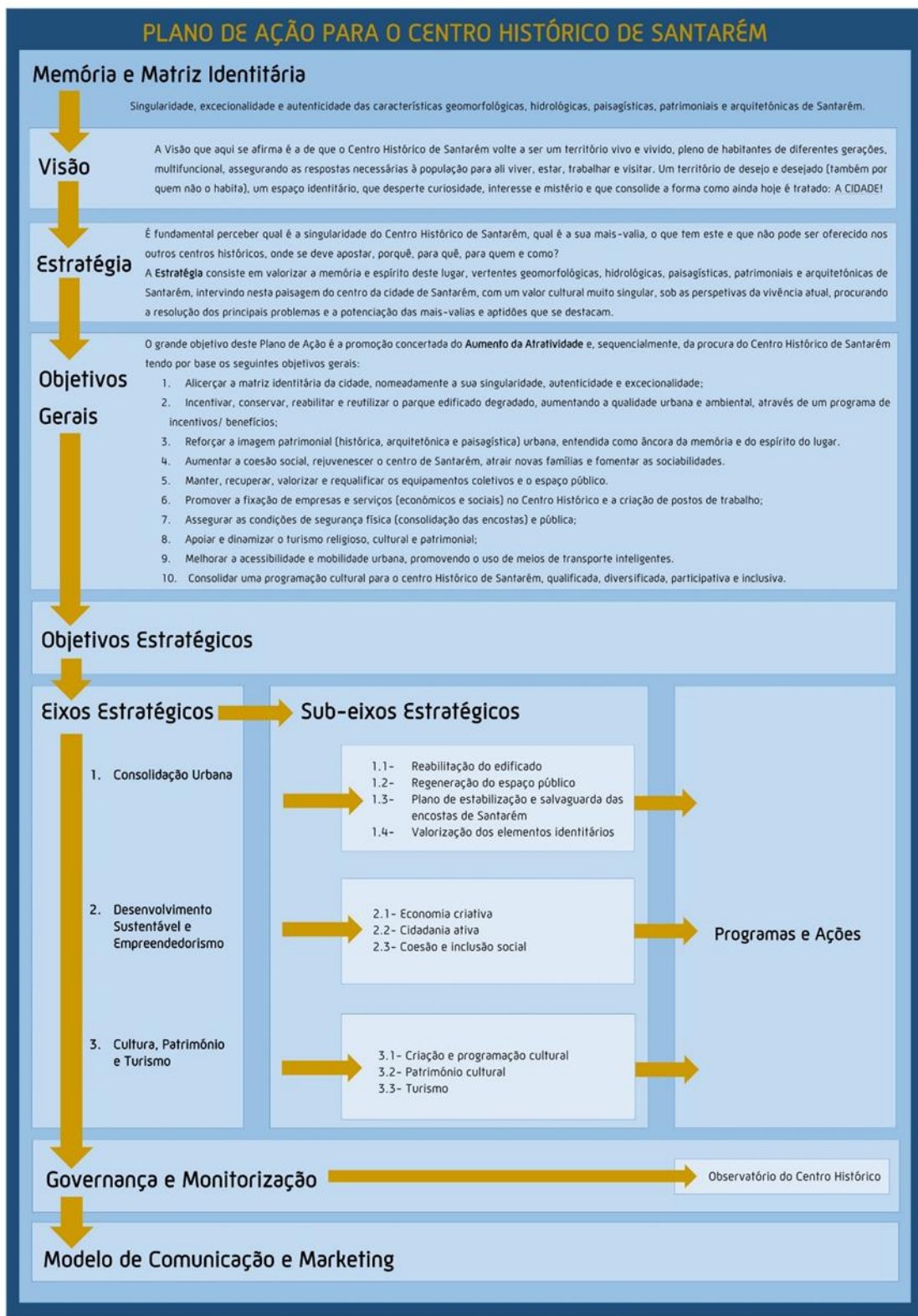


Figura 5.4. Fluxograma do Plano de Ação para o Centro Histórico de Santarém, apresentado publicamente em março de 2015. Fonte: Câmara Municipal de Santarém. Disponível em <https://www.cm-santarem.pt/servicos-municipais/urbanismo/centro-historico/o-plano-centro-historico>

4.2. A população jovem em Santarém

A camada jovem em Santarém constitui aproximadamente 10% da população escalabitana, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística.

Segundo o último Censos (2011), foram identificados, na faixa etária entre os 15 e os 24 anos, 5 920 indivíduos residentes em Santarém (totalidade do concelho), para um total de 61 348 indivíduos correspondentes à população residente, como consta na figura 6.4.

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013) (1)	População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual (2)		
		Sexo		
		HM		
		Grupo etário		
		Total	15 - 19 anos	20 - 24 anos
		N.º	N.º	N.º
2011	Santarém	61 348	2 922	2 998

População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente

Nota(s):
 (1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".
 (2) Série Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

Figura 6.4. População residente em Santarém. Fonte: INE, Censos 2011

Verifica-se uma tendência para o decréscimo da população jovem em Santarém, sobretudo no grupo etário dos 15 aos 19 anos. Em contrapartida espera-se um crescimento populacional no grupo etário dos 20 aos 24 anos, altura em que a maioria dos indivíduos inicia a vida adulta como cidadãos. Este grupo, precisamente pela sua capacidade de inserção nas estruturas sociais constitui um grupo de relevo na sociedade não só pela sua densidade, mas também pela sua capacidade de influenciar intrínseca e socialmente.

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013) (1)	População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual (2)								
		Sexo								
		HM			H			M		
		Grupo etário								
		Total	15 - 19 anos	20 - 24 anos	Total	15 - 19 anos	20 - 24 anos	Total	15 - 19 anos	20 - 24 anos
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2018	Santarém	57 398	3 128	2 732	27 076	1 661	1 399	30 322	1 467	1 333
2017	Santarém	57 823	3 095	2 736	27 335	1 628	1 400	30 488	1 467	1 336
2016	Santarém	58 255	3 082	2 696	27 477	1 604	1 390	30 778	1 478	1 306
2015	Santarém	58 688	3 027	2 686	27 672	1 569	1 383	31 016	1 458	1 303
2014	Santarém	59 406	2 941	2 757	27 991	1 513	1 426	31 415	1 428	1 331
2013	Santarém	60 257	2 858	2 824	28 502	1 467	1 460	31 755	1 391	1 364
2012	Santarém	60 785	2 898	2 918	28 785	1 466	1 512	32 000	1 432	1 406

População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente

Nota(s):
 (1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".
 (2) Série Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

Figura 7.4. Estimativas da evolução da população total e jovem residente em Santarém nos anos seguintes aos Censos de 2011 até à atualidade. Fonte: INE.

Para além dos habitantes há ainda a considerar um grupo de indivíduos que faz de Santarém a sua morada provisória, e que constituem uma grande percentagem da população escolar superior de Santarém.

A participação juvenil na governança da cidade é desconhecida e necessita ser alvo de estudos mais aprofundados. Há alguns estudos em curso como o caso do projeto “Gerações e governança: juventude, envelhecimento e políticas públicas em contextos comparados” (projeto do CRIA-IUL), mas a generalidade da investigação não dá ênfase ao papel dos jovens neste processo, muito embora cresça, ao nível internacional a reivindicação dos mais novos por uma participação mais ativa a vários níveis da governança⁹.

Algumas iniciativas como o Orçamento Participativo Jovem Portugal (OPJP), gerido pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, insistem na promoção de atitudes de cidadania e participação na governança por parte dos jovens, através de um maior envolvimento de jovens nos processos de decisão, promovendo a sua participação na definição de políticas públicas adequadas às suas necessidades e ao interesse do país. Este projeto que iniciou apenas em 2017, bem demonstrativo da novidade que este tema representa, conheceu duas edições (uma em cada ano) onde foram apresentadas mais de 800 propostas que foram votadas por mais de 13 mil cidadãos jovens.

Portugal não tinha um Plano Nacional para a Juventude até ao ano 2018 (com horizonte temporal até 2021), documento que regulamenta todas as iniciativas e interesses dos jovens feitas no país. As atividades deste Plano foram direcionadas para vários domínios-chave como a Educação formal e não formal, Emprego, Habitação e Saúde; foram ainda introduzidos temas-chave como o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Governança e Participação, Igualdade e Inclusão Social e ainda outras áreas relevantes para este grupo etário tal como a Administração Interna, Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Defesa, Desporto, Justiça, Mar; entre estas encontra-se a Cultura. Os objetivos para a Cultura centram-se essencialmente na promoção cultural e artística, na facilitação de novos contactos e no acesso ao emprego, a qualificação e o empreendedorismo, da internacionalização, e no estímulo da fruição cultural através de novas oportunidades e vivências.

Também alguns municípios portugueses começaram, muito recentemente, a abarcar propostas para a inclusão do grupo dos jovens, nas decisões locais, com destaque por exemplo para a Câmara Municipal de Cascais, que em 2018 foi a Capital Europeia da

⁹ Por exemplo o projeto #PartiuMudar (UNICEF) ou mesmo o movimento ambiental juvenil iniciado por Greta Thunberg.

Juventude, ou a Câmara Municipal de Gaia, que planeia a sua candidatura à próxima Capital Europeia da Juventude, em Portugal.

Apesar da escassez deste tema na agenda política a posição da ONU alerta para a necessidade do envolvimento dos jovens em processos decisórios, e no acompanhamento das mobilizações contra a pobreza, as mudanças climáticas e as desigualdades – Fórum da Juventude do Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOC). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram pensados “com os jovens”¹⁰, e “se ignorarmos os jovens, não alcançaremos nenhum ODS”¹¹, refletindo sobre um processo histórico de exclusão da juventude das instâncias decisórias internacionais.

Em 2006 foi aplicado o Inquérito à Juventude do Distrito de Santarém, realizado pela FAJUDIS em parceria com o Governo Civil de Santarém, a Delegação Regional de Santarém do Instituto Português da Juventude I.P. e com a colaboração das Escolas Secundárias e Profissionais. Foram realizados 984 inquéritos – existindo aqui uma margem de erro de 3% e intervalo de confiança de 95% – a jovens com mais de 14 anos, tal como o presente estudo. Foram apresentados os resultados de uma panóplia de temáticas passando pela caracterização da amostra com os aspetos sociodemográficos, educação e formação, tempos livres e lazer, entrando efetivamente para a participação, cidadania e associativismo com as preocupações dos jovens, sendo estas o desemprego e a saúde, a Europa na vida dos jovens, associativismo e política e, por fim, as instituições: IPJ, FAJUDIS e Câmaras Municipais, onde se identificou um elevado número de indivíduos que revelaram desconhecer os serviços dedicados aos jovens oferecidos pelas Câmaras Municipais, enquanto os programas e atividades eram “conhecidos por um quarto dos inquiridos” (Atouguia *et al*, 2007: 95) sendo que apenas pouco acima da metade desses jovens participa nas mesmas.

Relativamente à juventude dessa época, realça-se por uma fraca adesão ao teatro, museus, viagens, práticas religiosas e também à participação em associações recreativas onde mais de 40% declaram nunca terem praticado essas atividades. No que toca a equipamentos disponíveis para o seu usufruto os mais frequentes foram: cinema, parques, jardins, discotecas e bares, o que também acaba por se refletir atualmente.

¹⁰ Discurso de Amina Mohammed, vice-secretária-geral da ONU, na abertura do Fórum da Juventude do Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOC), que decorreu em 31 de janeiro de 2018.

¹¹ Discurso do Presidente da Assembleia Geral do ECOSOC, Miroslav Lajčák, no mesmo evento.

Perante estes dados evidencia-se jovens que identificam a povoação ou cidade de residência como local que define a sua identidade e sentido de pertença em relação a uma maior distância como Portugal, Europa, o mundo como um todo ou outro. Sobre a participação em associações existia uma parcela pouco significativa, cerca de 31%, tendo em conta que as suas preferências são associações desportivas, religiosas, escuteiros e grupos musicais enquanto os de menor escolha são associações cívicas ou humanitárias, de solidariedade e cultural sendo exatamente as mesmas que apontam ser as instituições que mais apoio deveriam ter do Estado. Ainda se averiguou a causa da falta de participação juvenil: apontando a falta de tempo, o facto de nunca terem pensado no assunto e também não terem tido oportunidade; e o que os faria participar: acessibilidade intelectual e espacial, interesse, incentivo, identificação, desenvolvimento de atividades em prol dos jovens, ter bom ambiente e ser bem sucedida nos seus objetivos.

O estudo da participação dos jovens na vida da cidade de Santarém pode ainda ser feito através da análise do movimento associativo juvenil. Atualmente, existem as seguintes associações juvenis no concelho, de acordo com os registos de associações de juventude do IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude):

Terras do Tejo - Grupo Juvenil de Ação Cultural Palácio João Afonso em Santarém;

"Cena Aberta" - Companhia Teatral de Santarém Palácio João Afonso;

Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém;

Scalabituna - Tuna do Instituto Politécnico de Santarém em Santarém;

Associação de Atletismo de Santarém;

Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Santarém;

Associação Juvenil de Santa Iria;

Associação Pró-Praxe;

ASM – Associação Santarém Move;

Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém;

Grupo de Jogos Tradicionais Alfageme de Santarém;

Teatrinho de Santarém.

Destaca-se a existência de algumas associações de estudantes ou relacionadas com instituições de ensino (4 associações) e ainda algumas associações onde se pode obter, a partir do seu objeto de ação, que há preocupações com os bens culturais da cidade, mas efetivamente, não há associações juvenis diretamente ligadas com a promoção e

desenvolvimento do património cultural, pelo que a introdução destes valores poderá e deverá ser feita por via das associações já existentes.

Existe ainda a Federação das Associações Juvenis do Distrito de Santarém (FAJUDIS), que tem como objetivo espelhar esta realidade associativa juvenil em todo o Distrito. A FAJUDIS foi fundada no início da década de 90 identificando a necessidade de criar uma estrutura distrital para apoiar, dinamizar e representar as associações juvenis numa perspetiva que defende o associativismo juvenil como uma prioridade da política nacional e local.

Em consonância com os desafios mundiais promovidos pela Agenda 2030 através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, a estratégia Juventude 2020, e inclusão da Educação Global na Agenda 2030, a Federação Nacional das Associações Juvenis apresenta a campanha “Associativismo juvenil: Escola de cidadania e voluntariado”, direcionada a todos os jovens inseridos nos anos de escolaridade entre o 9º ao 12º anos, em que o objetivo é de sensibilizar a juventude para uma maior participação nas comunidades a que pertencem incentivando a organização de novas associações juvenis sendo estas elementos de desenvolvimento pessoal e social resultando numa cidadania ativa¹².

¹² A este propósito existe o projeto pedagógico “Associativismo Juvenil, Escola de Cidadania e Voluntariado”, da FNAJ. Disponível em https://www.fnaj.pt/uploads/editor_uploads/files/projeto_pedagogico.pdf, consultado em setembro de 2019.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS E LEITURA INTERPRETATIVA

A perceção geral da aplicação deste questionário é bastante esclarecedora e pode dizer-se que positiva.

Os resultados declarados pelos jovens inquiridos sobre a sua opinião acerca dos bens patrimoniais do Centro Histórico de Santarém, correspondem a uma recolha de informações significativas, passíveis de contribuir com propostas válidas, tendentes à definição de novas estratégias e realização de novas iniciativas na cidade, capazes de ir ao encontro dos interesses destas gerações.

A análise dos dados obtidos orientou-se por três grandes linhas: a caracterização do universo dos inquiridos e a sua representatividade em termos da população juvenil do concelho de Santarém, bem como a sua noção de grupo dentro de uma comunidade delimitada e definida; a caracterização da utilização dos sítios patrimoniais do CH de Santarém pelos jovens e a sua relação com os valores “clássicos” e oficiais de bens patrimoniais; a posição dos jovens face à valorização do património cultural do CH de Santarém, procurando identificar questões e problemas-chave sobre os quais se possam definir linhas futuras de atuação.

5.1. Universo dos inquiridos

O questionário realizado através das duas vias, online e presencial, resultou num total de 788 respostas obtidas entre janeiro e abril de 2019.

Deste total de respostas, foram validados 690 questionários, através da aplicação dos parâmetros de validação previamente definidos. Este número, quando comparado com o universo global dos residentes em Santarém entre os 15 e os 24 anos (último Censos em 2011), corresponde, aproximadamente, a 12% do universo total do total de jovens representando um bom número de jovens, pois o tamanho de amostra com margem de erro de 4% para um intervalo de 95% de confiança, seria de apenas 546 inquiridos, sendo apenas aproximadamente 9% da população jovem residente de Santarém.

Foi sobre este universo de 690 respostas que foi executada a análise interpretativa dos resultados (figura 8.5.).

Este universo de questionários válidos foi dividido nos dois limites etários: dos 15 aos 19 anos e dos 20 aos 24 anos. Ambos estes limites etários foram analisados separadamente.

Santarém tem, com este estudo, um instrumento que permite um retrato da população jovem e da sua relação com o património. A partir de elementos desta natureza

poder-se-á desenhar uma estratégia de aproximação dos jovens aos bens patrimoniais a fim de conseguir reforçar nesta geração uma participação na vida da cidade, consolidar e reforçar mecanismos de transmissão de heranças, acolhendo ao mesmo tempo possibilidade de reformular/alterar o modo como estão a direccionar e expor tais eventos.



Figura 8.5. Total de questionários efetuados e respostas válidas

A faixa etária dos 15-19 anos mostrou uma dimensão de resposta mais significativa que a faixa entre os 20-24 (figura 9.5.). Na minha análise tal poderá estar relacionado com a maior facilidade de aplicação do questionário, quer pela adesão dos estabelecimentos escolares selecionados, quer pela estratégia de realização dos questionários. O que também significa que este estudo contribuirá de forma mais relevante para o comportamento da faixa etária dos 15-19 anos relativamente ao património cultural de Santarém.

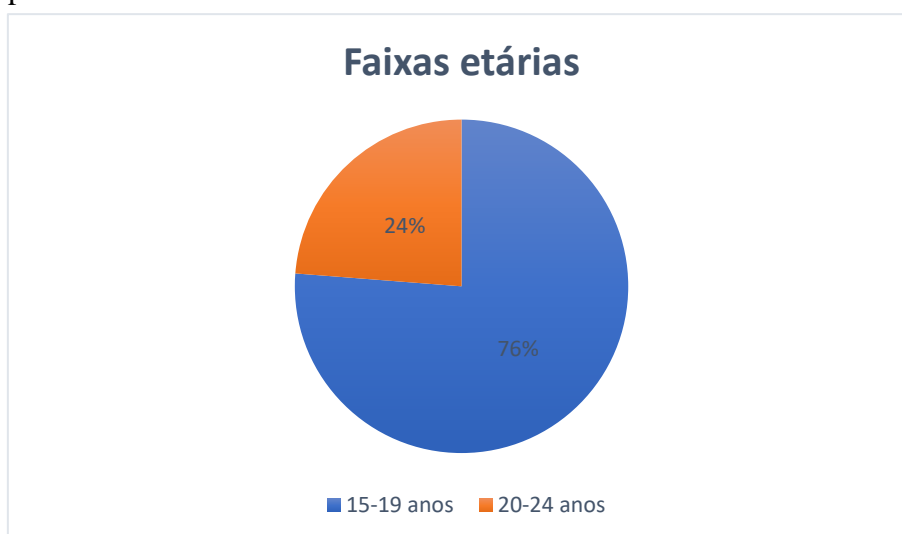


Figura 9.5. Faixas etárias. Distribuição das respostas aos questionários de acordo com as faixas etárias definidas

No âmbito do universo dos inquiridos, verificou-se que a grande maioria dos respondentes, nas duas secções etárias, é natural de Santarém: 526 indivíduos responderam ser naturais de Santarém (figura 10.5.). Para além da naturalidade também na matéria de residência verificou-se existir elementos de proximidade na cidade: 479 indivíduos responderam viver em Santarém (figura 11.5), o que configura um universo de relações de proximidade que se podem potenciar.

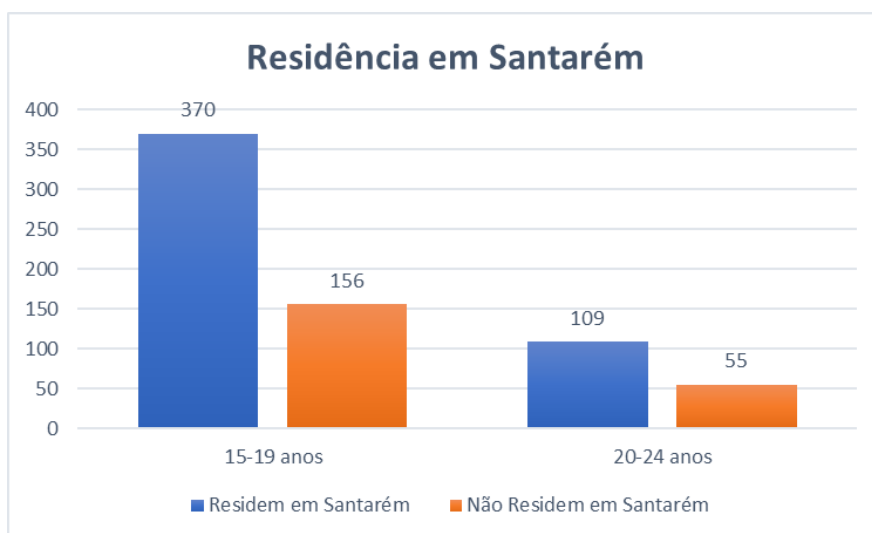


Figura 10.5. Residência em Santarém

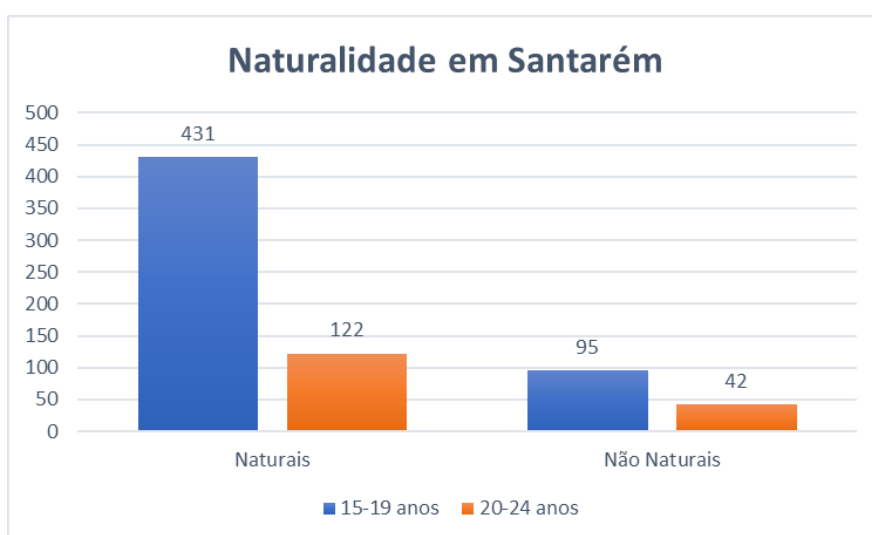


Figura 11.5. Naturais de Santarém

Verifica-se assim que o universo dos inquiridos corresponde maioritariamente a jovens entre os 15-19 anos, naturais e residentes em Santarém. Há, portanto, um grupo elevado de indivíduos passíveis de serem motivados através de experiências ou/e iniciativas que os cative.

5.2. Utilização do património cultural de Santarém pelos jovens

Convertendo os valores absolutos dos dados sobre a frequência do Centro Histórico de Santarém (figura 12.5.) para valores percentuais, percebe-se que a utilização do património cultural do CH de Santarém é significativa entre os jovens da cidade.

É mais elevada no grupo etário mais velho, esta representa uma percentagem de 81,7% de indivíduos dos 20 aos 24 anos que são realmente usufruidores deste espaço. No grupo etário dos jovens com idades entre os 15 e 19 anos que o fazem, este valor é de 74,7%.

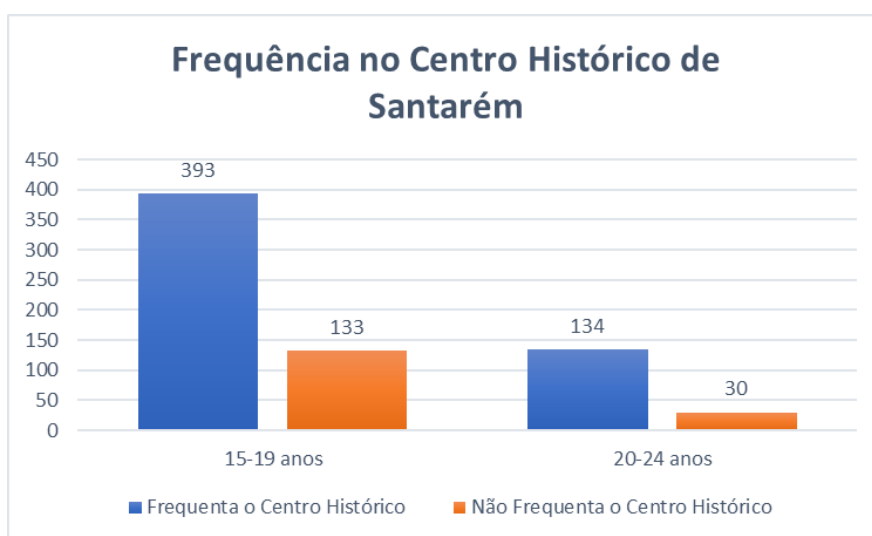


Figura 12.5. Frequência, por faixas etárias, do Centro Histórico de Santarém

Foi ainda possível verificar quais os bens patrimoniais do CH de Santarém que são mais reconhecidos pelos jovens da cidade. Os resultados obtidos permitiram aferir que os jovens de Santarém conhecem de uma forma expressiva os bens patrimoniais que existem no CH da cidade, constituindo este questionário um contributo para definir a relação que os jovens estabelecem com o património cultural, ao verificar e contradizer a ideia de base de um certo alheamento dos valores patrimoniais por parte das camadas mais jovens da população.



Figura 13.5. Respostas que referem os bens patrimoniais do Centro Histórico de Santarém.

A grande maioria dos inquiridos identificou e assinalou bens patrimoniais no Centro Histórico, tal como demonstrado na figura 13.5. Desta forma pode concluir-se que não se comprova o desconhecimento dos bens patrimoniais por parte dos jovens. Ou seja, os jovens de Santarém reconhecem quer o conceito de bem patrimonial, quer a sua identificação.

A grande disparidade está na tipologia de bens patrimoniais assim identificados e reconhecidos. Verificou-se uma grande diferença entre os bens patrimoniais assim reconhecidos e apresentados no discurso patrimonial em Portugal (contantes quer nas listagens da DGPC, quer nas listagens da Câmara Municipal) e os bens que foram identificados como tendo importância patrimonial pelos jovens de Santarém. Nem todos os locais identificados pelos jovens escalabitanos estão inseridos nas listas oficiais de património da cidade. Aliás, na sua maioria foram apontados pelos jovens, sítios patrimoniais sem qualquer classificação oficial, sobretudo locais comerciais, locais de restauração, zonas de lazer entre outros edifícios institucionais e espaços celebrativos, culturais e civis.

Dos locais com valor patrimonial apontados pelos jovens, 35% correspondem a sítios que apresentam uma qualquer forma de classificação oficial e 65% correspondem a locais que não têm uma classificação enquanto bem cultural. Ao analisar estes dados constata-se o reconhecimento, por parte dos mais jovens, de bens que transmitem essencialmente um valor social e comunitário, e que em última análise constituem o acervo patrimonial definido pelo conjunto de utilizadores: “atribuído pela comunidade a ele relacionada e que o considera como seu” (Mendes, 2017: 26), locais em que acabam

por se tornar vivos perante a construção social que assim lhes deposita esse valor. Referimo-nos a algo único e autêntico perante a definição social a que lhes é definido, formando, deste modo, a identidade no seu conjunto entre a comunidade e o local onde estão. Advém, daqui a importância do conhecimento e compreensão destes sítios para que sejam realmente motivo de valorização social nos meios a que pertencem.

Os locais que os jovens frequentam de uma forma mais voluntária, como por exemplo bares, jardins ou praças, foram indicados por eles como fazendo parte do conjunto global de bens patrimoniais do CH da cidade de Santarém. De salientar que se verificou não existir uma ordem específica de interesses em que jardins, monumentos, bares e ambientes comerciais são identificados de igual forma.

No que diz respeito aos locais patrimoniais oficialmente reconhecidos e identificados verificou-se que há um conhecimento significativo por parte dos mais jovens relativamente a esta realidade, estando também refletido nas respostas dadas no inquérito (questão que pede para serem indicados três bens patrimoniais que conhecem do CH de Santarém).

Os bens patrimoniais individualizados pelos jovens respondentes foram sistematizados na Figura 14.5., onde estão descritos todos os bens patrimoniais referidos pelos jovens. Para efeitos de interpretação dos dados obtidos fez-se ainda uma categorização dos sítios, com base na quantidade de referências encontradas nos inquéritos.

N.º de vezes referenciados	Sítios patrimoniais	
500-600	Portas do Sol	
200-300	Largo do Seminário;	Seminário.
100-200	Torre das Cabaças.	
51-100	Convento de São Francisco; Igreja da Graça;	Igreja de Marvila.
41-50	Igreja do Milagre; Teatro Sá da Bandeira;	Largo de Marvila.
26-40	Igreja de São Nicolau; Jardim da República; Convento de Santa Clara;	Bijou; Mercado Municipal.
15-25	Jardim da Liberdade; Nice Pizza; Bar 102;	Bar Saloio; Biblioteca Municipal.
10-14	Largo Padre Chiquito;	Teatro Rosa Damasceno;

	Café Central;	Fonte das Figueiras.
6-9	Conservatório de Música; Igreja da Piedade; Jardim de São Bento; Círculo Cultural Scalabitano / Teatro Taborda; Igreja de São João de Alporão / Museu;	Sala de Leitura Bernardo Santareno; Centro Cultural “Fórum Mário Viegas”; Palácio Landal; Casa do Brasil; Bar Ponto G.
2-5	Papelaria Costa; Cemitério dos Capuchos; Igreja da Misericórdia; Correios; Centro de Línguas; Largo do Milagre; Bar Tascá;	Bar Xantarim; Bar Casual; Loja da Mango; Praça de Touros; Mini Preço; Rua Direita.
Dentro do CH: 1	Santa Casa da Misericórdia; Porta de Leiria; Porta de Santiago; Presídio; Igreja de Jesus Cristo; Igreja de Santa Maria de Alcáçova; Restaurante Bambu; W Shopping; Loja Vila Nova; Sede do Jornal Correio do Ribatejo; Águas de Santarém; Ermida do Milagre;	Bar A9; Café Royal; Taberna do Quinzena I; Pastelaria Rei; Discoteca Respública; Café Nessie; Gelataria Lis; Casa dos Torricados; Ourivesaria Nazaré; Escola Sec. Sá da Bandeira; Monumento Salgueiro Maia; Montepio.
Fora do CH: 1	Capela de Nossa Senhora do Monte; Piscinas do Sacapeito; Associação Académica de Santarém;	Escola Secundária Dr. Ginestal Machado; Continente; Aldi.

Figura 14.5. Sítios patrimoniais referenciados pelos jovens, identificados por eles como tendo valor e quantidade de referências por eles feitas

De salientar a existência de alguns casos excepcionais, que foram repetidamente identificados pelos jovens escalabitanos como sendo valores patrimoniais da cidade. Os casos mais notórios foram o jardim das Portas do Sol, nomeado por 510 inquiridos, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Colégio dos Jesuítas, conhecida e identificada

como Igreja do Seminário, que foi nomeada 225 vezes, juntamente com o respetivo largo, de seu nome Praça Sá da Bandeira, conhecido por Largo do Seminário apontado em 256 respostas validadas. Estes dois últimos locais, Igreja e Largo do Seminário, são facilmente assumidos como um único local. Tal se identificou no âmbito da pesquisa de terreno efetuada que permitiu verificar que, no entendimento dos habitantes locais, vulgarmente se referencia como sendo o “Seminário” todo o espaço composto pelo edifício e largo. Desta forma há que ter em conta que tal esteja também refletido nas respostas validadas e este conjunto patrimonial apresente um maior número de identificações.

Verificou-se ainda que existem sítios patrimoniais pouco conhecidos por parte dos jovens de Santarém, tendo sido identificados apenas uma vez nas respostas validadas. Tal aconteceu com os seguintes edifícios: Edifício da Santa Casa da Misericórdia, Porta de Leiria e de Santiago, Presídio, Igreja de Jesus Cristo, Igreja de Santa Maria de Alcáçova, mas que no global das repostas apresentadas são pouco relevantes face aos restantes resultados. Houve ainda sítios patrimoniais, não classificados, que apenas foram identificados uma vez pelos jovens: Monumento Salgueiro Maia e Ermida do Milagre. Finalmente, houve ainda outros locais identificados apenas uma vez pelos jovens, mas que não correspondem a bens patrimoniais: restaurante Bambu, W Shopping, loja Vila Nova, sede do Jornal Correio do Ribatejo, Águas de Santarém, bar A9, café Royal, Taberna do Quinzena I, pastelaria Rei, discoteca República, café Nessie, gelataria Lis, Casa dos Torricados, ourivesaria Nazaré e a Escola Sec. Sá da Bandeira.

Um outro vetor de análise das repostas residiu nas ausências de sítios patrimoniais por parte dos jovens, ou seja, analisaram-se as respostas que não referirem sítios patrimoniais classificados da cidade. Esta análise teve em conta as respostas recolhidas e o cruzamento com os dados contantes na Figuras 3.4. e 4.4.

Do conjunto dos bens classificados de Santarém (Figura 3.4.) os jovens não identificaram cerca de 16 sítios. Tal corresponde ao Templo Romano de Scallabis, Ponte de Alcorce, Pelourinho de Santarém, Palácio Eugénio da Silva onde hoje se ocupa com a Câmara Municipal de Santarém, Matadouro Municipal de Santarém, Igreja e Hospital de Santa Iria, Igreja de Santa Cruz, Convento dos Capuchos, Estação Ferroviária de Santarém, Edifício do Banco de Portugal, Chafariz de Palhais, Casa dos Mouros e casas de habitação, com uma janela manuelina, outra com varanda renascentista e ainda uma outra com varanda quinhentista. O que representa cerca de 53%, indicador que se demonstra bastante positivo perante a problemática desta dissertação enquanto conhecimento dos jovens que responderam ao questionário acerca dos locais existentes

no CH de Santarém e que estão classificados oficialmente. Sendo que o total de sítios classificados no CH de Santarém é de cerca de 30 espaços, significa que quase metade dos bens classificados do CH de Santarém não foram assim reconhecidos pelos jovens.

Relativamente aos edifícios com valor patrimonial, mas que não têm uma classificação oficial (Figura 4.4.) o número foi significativamente maior (77%), tendo os jovens não identificado cerca de 52 sítios com valor patrimonial na cidade. A maioria destes sítios correspondem a edifícios e casas de habitação no CH, mas que ainda assim corresponde a um número muito elevado de desconhecimento destes locais, apontando em aproximadamente 17% que conhecem estes espaços. Contando, portanto, com o número dos bens inventariados com relevância patrimonial, mas sem classificação que se declaram em cerca de 65 locais.

Há, portanto, conhecimento sobre bens patrimoniais, mas esse conhecimento é restrito a um conjunto de elementos, porventura com maior expressão na memória e identidade da cidade. O conhecimento da realidade patrimonial do CH de Santarém não é alargado, nem amplo.

Também os sítios referenciados que se localizam fora da zona do CH foram alvo de análise. Foram identificados por parte dos respondentes 6 bens patrimoniais (ou pelo menos assim considerados pelos jovens) como estando localizados no CH da cidade. Na realidade, estes locais não só estão fora do CH, como na sua maioria não correspondem sequer a bens culturais, tal como definidos na legislação portuguesa, como por exemplo as superfícies comerciais Aldi e Continente, Piscinas do Sacapeito, Escola Secundária Dr. Ginestal Machado ou a Associação Académica de Santarém. Contudo este tipo de resposta foi escassa e no total em que se encontram validadas representa apenas a 0,6% e que entendo constituir uma exceção do que um padrão.

As respostas do tipo “não sei”, “boa pergunta” e “igrejas, monumentos, zonas de restauração” foram ainda analisadas. Verificou-se que estas correspondem a aproximadamente 1% tendo sido recolhidas 8 do total das 690 respostas válidas.

Em relação aos bens patrimoniais do CH que os jovens identificaram, excluindo os casos já referidos acima do Seminário e Portas do Sol, pelo seu carácter de grande número de respostas, os bens referenciados em diferentes escalas foram: no caso dos locais com algum tipo de classificação, 11 edifícios religiosos (Igreja da Graça, Igreja de Marvila, Igreja do Milagre, Igreja de São Nicolau, Igreja da Piedade, Igreja de São João de Alporão, Igreja da Misericórdia, Igreja de Jesus Cristo, Igreja de Santa Maria de Alcáçova, Convento de São Francisco, Convento de Santa Clara); e Torre das Cabaças,

Porta de Leiria, Porta de Santiago, Mercado Municipal, Teatro Rosa Damasceno, Palácio Landal, Presídio e a Santa Casa de Misericórdia. No caso de locais de valor patrimonial, mas sem classificação oficial os jovens identificaram Largo de Marvila, Teatro Sá da Bandeira, Jardim da República (coreto), Biblioteca Municipal, Café Central, Casa do Brasil, Círculo Cultural Scalabitano/Teatro Taborda, Sala de Leitura Bernardo Santareno¹³, bar Xantarim, Praça de Touros, Quartel da Escola Prática de Cavalaria, Correios, Escola Secundária Sá da Bandeira e a Ermida do Milagre. Sendo estes os locais que os jovens colocaram como tendo conhecimento, o que em 690 respostas dá um total de 4% de respostas dadas em favor dos locais pertencentes às Figuras 3.4. e 4.4. deste trabalho.

Fora do CH da cidade, os jovens identificaram ainda a Capela de Nossa Senhora do Monte.

Dos locais classificados que foram indicados também se verifica a relação que os jovens têm para com os valores patrimoniais apresentados no CH. Por isso entende-se que do grupo dos 15-19 anos 272 mencionaram três locais classificados, portanto, 54% dos inquiridos sendo que se excluiu as respostas que não continham bens patrimoniais classificados, em que 174 referiram dois locais classificados, posicionando-se com 34%, e apenas 12%, ou seja, 60 colocaram apenas um local classificado na questão presente no inquérito. Ainda o grupo dos 20 aos 24 anos representa 43%, com 67 que referiram três locais classificados, enquanto os que colocaram dois concluem-se 58, com 38% e 29 mencionaram apenas um sítio que obtém classificação, sendo então 19%.

Com estes valores é possível encontrar a relação estabelecida com os bens patrimoniais do CH de Santarém, pois o grupo etário que mais reconhece estes locais é, surpreendentemente o das idades entre os 15 e os 19 anos.

Este questionário veio permitir desconstruir a ideia inicial de que os jovens estão alheados dos seus valores patrimoniais. Evidenciam conhecer muito melhor os bens patrimoniais do CH do que a situação inversa. O problema não está, portanto, ao nível do desconhecimento.

Poderá haver um défice no seu envolvimento e participação na salvaguarda e valorização dos bens patrimoniais do CH de Santarém e foi esta vertente que se pretendeu analisar com as respostas finais do inquérito aplicado.

¹³ Sendo que se trata de um local pertencente ao Paço Real e, por isso se encontra na Figura 3.4. do capítulo 4 deste projeto.

5.3. Opinião dos jovens sobre a valorização do património cultural do CH da cidade

A aplicação deste questionário revelou ser um bom instrumento para a aferição da opinião dos jovens relativamente à forma como o património cultural da cidade está a ser valorizado, sobretudo nas vertentes de fruição e acesso. Para obter estes dados foram introduzidas as questões sobre as indicações aos sítios patrimoniais e acessibilidade dos locais desse espaço da cidade e como estes jovens melhorariam as visitas aos mesmos.

Na generalidade, o maior número de respostas indica que os sítios patrimoniais estão bem indicados (Figura 15.5.). Tal é válido para ambos os grupos etários. Contudo, é de realçar que os valores dos que consideram que os sítios não estão bem indicados é bastante alta. Em 526 respostas (na faixa dos 15-19 anos), 215 consideram que os locais não estão bem indicados, o que corresponde a cerca de 41% do total de respostas. Ou seja, não é um valor que permite afirmar de uma forma confiante que os inquiridos consideram que o património cultural está bem indicado. Tal verifica ser mais agudo na faixa etária seguinte em que 43% considera que os locais não estão bem indicados. Configura-se, portanto, um problema identificado relativamente ao património cultural do CH de Santarém: este não está bem indicado.

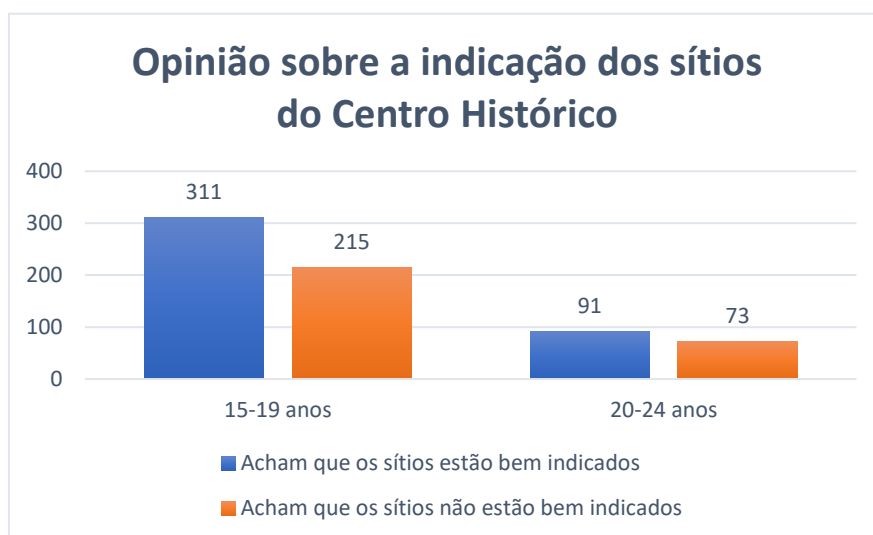


Figura 15.5. Opinião dos jovens sobre a indicação dos sítios patrimoniais do CH de Santarém.

O número de respostas que assinalam os sítios como estando bem indicados não é, portanto muito superior ao número de respostas que exprime a ideia contrária. Tal pode significar que os jovens conhecem previamente os locais, que os têm enraizados nas suas vivências, ou têm mesmo a opinião de que os locais que lhes são conhecidos estão realmente bem indicados. A pesquisa de terreno permitiu verificar que os sítios

patrimoniais não estão todos assinalados e a sinalização que existe não é específica a todos os valores reconhecidos na cidade de Santarém. Apenas alguns locais, a rondar 30% dos sítios patrimoniais do CH de Santarém, possuem algum tipo de informação na sua entrada.

A informação digital disponível que refere a localização destes sítios patrimoniais está concentrada na Câmara Municipal, que a disponibiliza quer no seu portal municipal geral – www.cm-santarem.pt – quer no site “Santarém digital” – www.santaremdigital.com - onde se encontram alguns dos espaços classificados ou com valor social, registados individualmente com as respetivas coordenadas, morada, horário de funcionamento (quando aplicável) e algumas informações referentes a cada um. Ainda dentro da era digital, e com o objetivo de facilitar e complementar qualquer visita ao património da cidade, existe a aplicação, “Município de Santarém”, disponível em <http://appsantarem.cm-santarem.pt/#Features>, que apresenta o património de Santarém, na secção “O que Visitar”, com uma lista dos espaços a conhecer incluindo locais fora do CH com contactos, distância, horários, localização e alguma informação sobre os mesmos.

Sobre a disponibilidade das informações dos sítios patrimoniais de Santarém nas escolas, não há qualquer informação disponibilizada, veiculada ou por elas tratada, quer ao nível de Plano de Atividades das Escolas, quer pelas associações de estudantes. Aliás, uma das maiores dificuldades apontadas na ligação entre os jovens de Santarém e o seu património cultural foi a falta de complementaridade:

“a cidade necessita realmente de mais dinamismo e a camada jovem tem um papel fundamental no combate ao fenómeno da “cidade-fantasma”, mas infelizmente ainda não há uma complementaridade suficientemente forte entre os projetos das Associações de Estudantes e os da cidade.

Portanto, consideramos fundamental que ocorra um reforço desta ligação, permitindo uma maior visibilidade de Santarém, a revitalização também do Centro Histórico e a promoção das nossas tradições e cultura, lembrando que somos capital de distrito e o coração do Ribatejo”¹⁴

O posto de turismo é ainda a principal porta de busca de informação sobre o que visitar em Santarém, apesar de já não ser a única. As escolas procuram através do Turismo indicação, mas são essencialmente escolas que recebem alunos de fora do município. Ao

¹⁴ Entrevista concedida pela Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundárias Ginestal Machado, no âmbito da realização deste projeto, apresentada na íntegra no Anexo 2.

nível da existência de roteiros do património do CH não existe distinção com o roteiro geral turístico da cidade e isso verifica-se com as disponibilizações online que o município de Santarém apresenta.

Também se coloca como hipótese de análise o facto destes jovens terem conhecimento da localização dos sítios patrimoniais, mas não serem utilizadores habituais dos mesmos ou então precisarem de motivações alternas para aí se deslocarem.

A questão da acessibilidade foi também aferida por este questionário (Figura 16.5.). Em relação à acessibilidade local aos sítios patrimoniais do CH, a maioria dos inquiridos considera que os sítios são acessíveis.

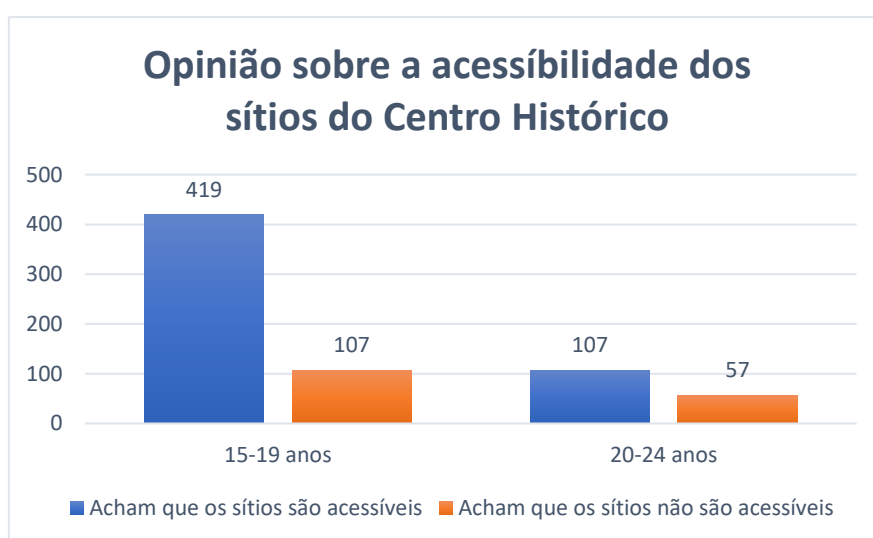


Figura 16.5. Acessibilidade aos sítios de património cultural do CH.

Em ambos os grupos etários, as respostas são maioritariamente positivas, sendo que 80% dos jovens compreendidos entre os 15 e os 19 anos concordam que os sítios são acessíveis, enquanto a faixa etária dos 20 aos 24 anos já se situa numa percentagem menor de 65%. A matéria da acessibilidade ao património cultural não se configura como um problema para este grupo de respondentes.

Essencialmente inquiriu-se sobre a matéria da acessibilidade física, tratando-se, assim, de um espaço físico ou arquitetónico que contenha obstáculos artificiais ou naturais que não facilitam o acesso de algum modo (horizontal através do espaço necessário para utilizar o mesmo ou vertical com o exemplo da limitação das escadas), a fim de tornar o espaço do CH inclusivo a toda a comunidade, ficando as questões da acessibilidade intelectual para o âmbito de novas e futuras investigações a realizar.

Naturalmente que este conceito de monumentos que estão acessíveis poderá estar ligado com o conceito de “walking distance”, ou seja, locais relativamente próximos que se possam percorrer a caminhar. No caso do património cultural, a possibilidade de juntar numa mesma área, valores excepcionais, como o caso do património histórico do CH de Santarém, representa uma mais valia em termos de valorização do mesmo, funcionando a lógica de distância caminhável, que permite não só a mobilidade dos cidadãos, como atitudes ambientais mais responsáveis. Há já alguns exemplos da utilização do conceito de “walking distance” associado ao património cultural, a estilos de vida mais sustentáveis ou ainda à promoção da criação contemporânea, como facilitadores de envolvimento comunitário¹⁵:

“A short 20-minute walk and a lot of new knowledge is an accurate description of the benefits the project brings. It should also be pointed out that this is an innovative approach which significantly contributes to the development of cultural tourism. At the same time it is also important for raising cultural awareness of all those who walk along the streets of Ljubljana. Instead of sitting somewhere drinking coffee you can order a cup of "coffee to go" and enjoy in exploring the stories of Ljubljana and Slovenia”¹⁶

A fácil acessibilidade aparece então como uma premissa favorável para a valorização do património cultural. De acordo com os dados obtidos por esta investigação, o fácil acesso aos sítios patrimoniais poderia traduzir-se em maiores estratégias de valorização, aproveitando o sentido exploratório e o interesse do CH que tanto tem para oferecer.

Este fácil acesso não parece traduzir-se numa maior frequência do património do CH. Analisando a informação recolhida nos questionários foram indicados obstáculos a essa frequência. Um desses obstáculos foi a necessária melhoria dos acessos aos locais,

¹⁵ Sobre este tema, várias experiências sucedem-se no mundo: na Austrália desenvolvem-se projetos que residem nesta filosofia, como por exemplo na cidade de Norwood Payneham e St. Peter's (www.nps.gov.au); a cidade de Hvar, na Croácia, publicita os seus sítios patrimoniais como estando a distâncias caminháveis entre eles (www.hvarheritage.com); em Katmandu uma experiência realizada, em 2018, juntou dois sítios património da Humanidade, situados a uma “walking distance”, a uma estratégia de criação artística contemporânea (<https://myrepublica.nagariknetwork.com/mycity/news/creating-a-cultural-dialogue-through-heritage-walk>).

¹⁶ Ljubljana's Culture Walk [em linha], disponível em <http://www.slovenia.si/visit/features/culture-walk/>, consultado em agosto de 2019.

em que 21% dos respondentes apontou como algo que poderia melhorar a fruição dos sítios de património cultural do CH da cidade.

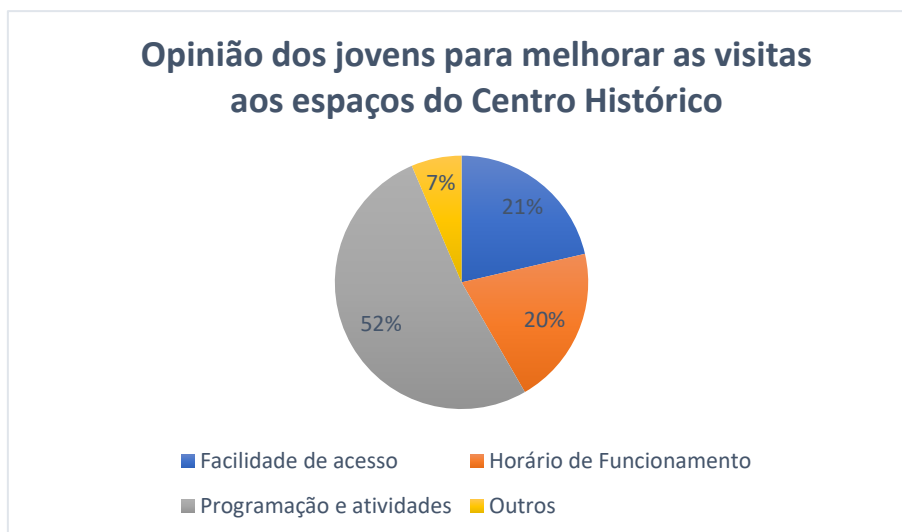


Figura 17.5. Opinião sobre a melhoria de utilização dos sítios do património cultural do CH de Santarém.

Poderemos propor a possibilidade desta opinião sobre a necessidade de melhorias de acesso estarem relacionadas com a circulação dos veículos automóveis. Em Santarém, a utilização do automóvel parece ter ganho foros de obrigatoriedade, “nas freguesias urbanas predomina o transporte por automóvel” (Carta Educativa de Santarém, 2006) e a falta de estacionamento gratuito representa um grande obstáculo.

Assim, entre a implementação de estratégias de acessibilidade centradas em conceitos mais fluídos e orgânicos ou a criação de melhores infraestruturas para o parque automóvel, deve ser pensada e equacionada a valorização do património cultural do CH de Santarém, na ótica dos habitantes mais jovens.

As camadas juvenis apresentam ainda outras propostas tendentes à melhoria da fruição do património cultural da cidade. A maior parte dos inquiridos (52%) indica uma necessidade de repensar a programação e atividades:

Dos bens patrimoniais classificados do CH de Santarém 16 estão abertos para visitas, com horários variáveis. O que corresponde, grosso modo, aos sítios reconhecidos e identificados pelos jovens escalabitanos. Ou seja, o facto de os locais estarem abertos com regularidade promove o seu maior conhecimento.

Sítios classificado	Horário de abertura ao público
Cadeia Penitenciária de Santarém	Segunda a sexta-feira, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30;
Chafariz de Palhais	Aberto em permanência;
Igreja de Santa Maria da Graça	Segunda a sexta-feira das 9h15 às 12h30 e das 14h00 às 17h15. Horário de verão diferenciado. Encerra sempre aos feriados;
Igreja de Nossa Senhora da Piedade	Das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, encerra às quartas-feiras e sábados de tarde, domingos e feriados;
Fonte das Figueiras	Aberto em permanência;
Igreja de Santa Maria de Alcáçova	Das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, encerra às segundas, terças e feriados;
Igreja do Santo Milagre	Das 8h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30, encerra aos domingos e feriados;
Igreja Paroquial de Marvila	Das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30, encerra às segundas, terças e feriados;
Igreja de São Nicolau	Segunda a sexta das 9h00 às 19h30, sábado das 18h00 às 20h00 e domingo das 8h00 às 10h00;
Matadouro Municipal de Santarém – atual Loja do Cidadão	Segunda a sexta-feira das 9h00 às 18h00;
Mercado Municipal	Todos os dias exceto domingos das 8h00 às 14h00. Atualmente está temporariamente fechado para obras de requalificação;
Portas do Sol	Todos os dias das 8h00 às 21h00 e prolonga a hora de fecho perante algum evento no local;
Sé de Santarém – Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00 e encerra às terças-feiras;
Sala de leitura Bernardo Santareno	Das 9h30 às 18h00, aos sábados das 9h30 às 12h30 e encerra aos domingos;
Palácio Eugénio da Silva	Segunda a sexta-feira das 9h00 às 18h00;
Pelourinho de Santarém (no Arquivo Distrital de Santarém)	Das 9h00 às 12h30 e das 13h30 às 17h00.

Figura 18.5. Sítios classificados no CH de Santarém e horário de abertura ao público.

Há ainda bens patrimoniais que apenas abrem esporadicamente e/ou através de solicitação prévia de uma visita. Nesta situação estão o Convento de Nossa Senhora de Jesus do Sítio; a Torre das Cabaças; o Convento de São Francisco abre para determinados eventos culturais ou de culto (como exemplos: exposições, orações de Taizé); a Igreja da Santa Casa da Misericórdia; a Igreja de Santa Iria e a Igreja de Santa Clara para algumas

celebrações católicas (ex.: ordenações de sacerdotes). Os horários são uma questão que foi apontada por 20% dos respondentes como algo necessário melhorar. Os horários dos sítios patrimoniais do CH de Santarém são exatamente coincidentes com os horários escolares e de muitos empregos, portanto, não providenciam/facilitam muitas oportunidades para serem visitados por uma grande parcela de pessoas da comunidade, mas sim para quem retira do seu tempo para a visita dos espaços em si, com a obrigatoriedade de ser um momento planeado (ex.: alguns tipos de turismo) e não tanto como modo de lazer e apreciação/visita de oportunidade eventual.

Foram ainda identificados outros aspetos capazes de contribuir, na opinião dos jovens, para uma melhoria das condições de fruição do património cultural do CH de Santarém (categoria Outros, Figura 17.5.). Entre esses aspetos estão: a recuperação/manutenção dos imóveis que a pesquisa de terreno verificou um estado geral de boa conservação dos monumentos; a divulgação e a sinalização; a abertura de locais ao público; e a reutilização de espaços verdes. Também aqui as questões da acessibilidade estão novamente presentes, quer seja na reclamação de mais estacionamento, quer seja num acesso aos locais através de autocarros diretos ao CH.

Os jovens também indicaram esperar, por parte das entidades gestoras, um maior dinamismo relativamente ao património histórico e cultural, acompanhado por um necessário empenho e investimento por parte das autoridades. Assim, deve-se refletir sobre os planos existentes na Câmara Municipal de Santarém para a requalificação do património cultural do CH da cidade. Em agosto de 2019 o Mercado Municipal será alvo de obras de requalificação; em junho de 2019 “o Município de Santarém rececionou o parecer favorável da Direção Geral do Património Cultural, ao projeto de requalificação do Museu São João de Alporão (...)”¹⁷, também a requalificação da Avenida D. Afonso Henriques a favor de uma “utilização mais eficiente das infraestruturas existentes, promovendo a utilização de modos de deslocação mais sustentáveis, com partilha do espaço público entre os diferentes modos de deslocação”¹⁸, tal como a iniciativa da implantação, no ano de 2017, de WI-FI em zonas do CH; em 2016 iniciaram-se obras de beneficiação na Praça Marquês Sá da Bandeira de modo a restabelecer a função dos

¹⁷ Informação disponível em <https://www.cm-santarem.pt/apoio-ao-municipe/noticias/item/2973-direcao-geral-do-patrimonio-cultural-emite-parecer-favoravel-a-requalificacao-museu-de-sao-joao-de-alporao>, consultado a 3 de setembro de 2019.

¹⁸ Informação disponível em <https://www.cm-santarem.pt/o-municipio/documentos-municipais/projetos-cofinanciados>, consultado a 3 de setembro de 2019.

diversos revestimentos em pedra capacitando-a de uma imagem melhorada e com condições mais consistentes para o seu usufruto; em 2014 foi iniciada a operação da estabilização das encostas de Santa Margarida e Ribeira de Santarém pelo seu risco de deslizamento.

Em 2015, a Câmara Municipal de Santarém apresentou um Plano de Ação para o Centro Histórico de Santarém em que

“pretende-se revitalizar o centro histórico de Santarém, reposicionando-o como um dos locais privilegiados da cidade, para viver e trabalhar, tirando partido de um conjunto de fatores de inegável mais-valia, como as suas características naturais, históricas e culturais, nas vertentes patrimoniais e paisagísticas; o potencial económico, turístico e a sua excecionalidade, autenticidade e singularidade no contexto local e nacional, promovendo uma administração mais direta, simplificada, moderna, eficiente e participada” (Plano de Ação, 2015).

A consolidação urbana é um dos eixos estratégicos deste Programa que prevê ações de reabilitação e regeneração urbanas, valorização de elementos identitários e uma aposta no património cultural, ligado com a economia do turismo.

Em relação às opiniões segundo os diferentes grupos etários existentes neste inquérito, verifica-se nas figuras 19.5. e 20.5. que os respondentes com idades entre os 15 e 19 anos identificam quase no mesmo patamar a facilidade de acesso (19%) e o horário de funcionamento (18%) continuando a obter uma maior percentagem para a melhoria da programação e atividades com 55%. Sendo que se verifica o mesmo no grupo dos 20 aos 24 anos, pois, 43% entende que se deveria apostar mais na programação e atividades mas expõe, em relação ao grupo visto anteriormente, uma maior importância à facilidade de acesso (28%) e o horário de funcionamento (26%) destes espaços patrimoniais do Centro Histórico de Santarém.

Visto isto, encontra-se uma diferença em relação às fases na vida em que se encontram os dois grupos etários sendo que o nível de importância consoante as suas necessidades é refletido nestes dados.

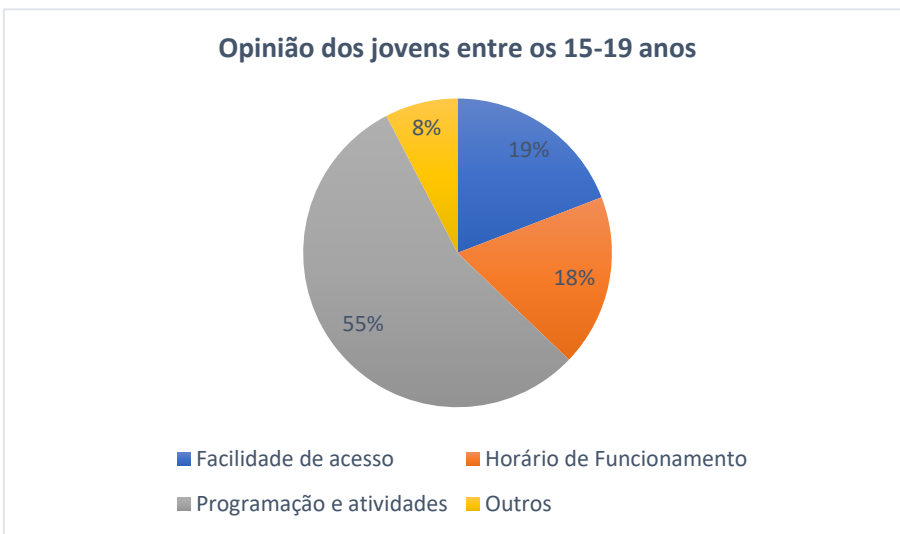


Figura 19.5. Opinião dos jovens entre os 15-19 anos sobre a melhoria na visita aos sítios patrimoniais do CH de Santarém

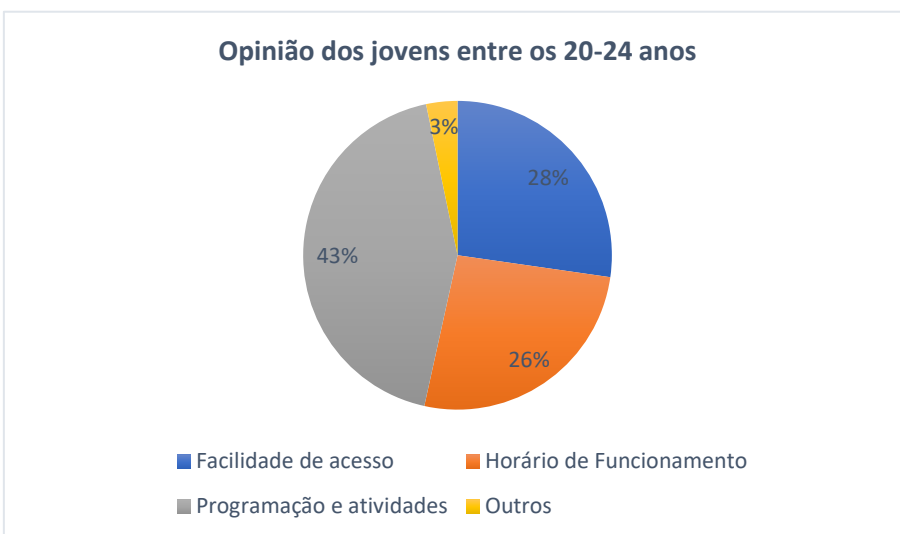


Figura 20.5. Opinião dos jovens entre os 20-24 anos sobre a melhoria na visita aos sítios patrimoniais do CH de Santarém.

Perante a análise dos dados obtidos através do questionário aos jovens escalabitanos encontram-se disparidades consoante os dois grupos etários inseridos neste estudo.

Reconhece-se, portanto o grupo dos 15 aos 19 anos em que se declara com uma maior parcela dos inquiridos e que constam vir a ser um bom público-alvo para novas atividades a contemplar na cidade de Santarém, pois são o universo que melhor se

conhece nesta investigação devido ao seu contributo. Entende-se que é o grupo que frequenta menos o CH, mas, no entanto, conhece melhor os locais classificados oficialmente em relação ao grupo de idades superiores, o que demonstra que têm um olhar mais atento ao que os rodeia e/ou têm acesso facilitado a qualquer tipo de informação atualmente.

No grupo etário entre os 20 e 24 anos verifica-se uma maior afluência no CH de Santarém, mas em contrapartida não conhece tão bem os bens patrimoniais classificados deste espaço da cidade. Demonstrem-se descontentes perante o acesso à cidade ainda que isso não lhes seja impeditivo de frequentar. Poderá ser uma mais valia acompanhar as necessidades para que não se percam as afluências destes.

Apesar de existirem diferenças, são comuns alguns aspetos que se tornam muito importantes para futuras iniciativas, pois são jovens com uma boa relação de proximidade da cidade, sendo naturais e residentes em Santarém, na sua grande maioria, têm conhecimento dos bens patrimoniais, concluindo aqui que se contraria a ideia inicial deste projeto, ainda que seja o maior reconhecimento nas margens dos locais classificados, de maior visibilidade e expressão na cidade. A nível da identificação e devida sinalização dos espaços patrimoniais do CH declaram que deva melhorar, não sendo um ponto a favor ao envolvimento da comunidade com estes valores patrimoniais. Relativamente à acessibilidade há um equilíbrio na opinião da faixa etária inquirida ainda que demostre as prioridades dos diferentes grupos nas suas fases de vida, sendo que o grupo mais novo está satisfeito com o mesmo, pois indo a pé tem fácil acesso a tudo e o grupo de idades superiores preocupa-se com o acesso visto poder utilizar o meio automóvel e denota isso mesmo como algo a melhorar na visita aos locais do CH, igualando a prioridade de melhoria em ambos os grupos na programação e atividades dos espaços patrimoniais.

Esta falta identificada pelos jovens é reconhecida por eles e assim deve ser trabalhada, enquanto há preocupação há vontade para melhorar, e isso significa que poderão estar dispostos a aderir a novas iniciativas e experiências feitas para os jovens e até com as suas próprias ideias incentivar a novas atividades, associações, concursos, ações de sensibilização onde os protagonistas são os jovens, é isto que faz a diferença nas vidas dos centros históricos em Portugal e Santarém tem jovens prontos a agir como se verificou ao longo deste projeto.

6. CONCLUSÃO

A presente investigação teve como objeto de estudo a relação entre os jovens de Santarém e o património cultural do centro histórico da sua cidade.

Procurou-se traçar um quadro que pudesse contribuir para uma caracterização desta ligação e propôs-se uma metodologia de inquérito por questionário realizada diretamente sobre as faixas etárias em estudo.

Traçou-se linhas que também pudessem contribuir para uma melhor relação dos jovens com o património da sua cidade, procurando campos em que estes pudessem atuar de uma forma mais presente.

Com base neste exercício de análise reflexiva e através da pesquisa realizada houve a possibilidade de adquirir mais conhecimento sobre esta realidade.

Foi possível ainda, aferir que os jovens escalabitanos conseguem reconhecer os bens patrimoniais da sua cidade, afastando a premissa inicial de um certo alheamento dos mesmos em relação ao património cultural. Contudo, esse reconhecimento apresenta grandes disparidades entre os jovens. Estes reconhecem massivamente, os valores culturais tradicionalmente associados à cidade de Santarém (largo do Seminário e as Portas do Sol), o que parece corresponder a uma lógica social de transmissão de valores. Em contrapartida apresentam um desconhecimento relativamente significativo em relação ao conjunto global dos bens patrimoniais classificados. Ou seja, se por um lado, todos reconhecem os valores culturais tradicionalmente associados a Santarém, por outro muito poucos identificam a globalidade dos bens patrimoniais classificados. Foi encontrado, portanto, um conhecimento relativo, umas das principais conclusões deste estudo.

Um outro grande resultado desta investigação foi a perceção de que o património cultural, para os jovens, não corresponde apenas aos edifícios assim consagrados, fazendo entrar nesta esfera um conjunto de sítios e edifícios que pertencem à esfera quotidiana destes grupos. Novos patrimónios, apropriação patrimonial de locais do quotidiano? Ou simplesmente o valor social do património cultural?

O maior problema identificado pelos jovens na matéria da fruição do património cultural no CH em Santarém foi a programação a ele associada. Tal, na sua opinião, condiciona fortemente as práticas culturais dos jovens na cidade. O que poderá também abrir caminho para propostas de e para jovens na cidade, que parece recolher a opinião positiva de alguns dirigentes de juventude.

Com este projeto consegui ampliar os meus conhecimentos ao longo da pesquisa e perante a metodologia utilizada conseguindo, deste modo, estimular o meu sentido de investigação perante o envolvimento da pesquisa de terreno feita na cidade de Santarém ultrapassando o sentido único de pertença para uma perspectiva cultural e cívica.

Contudo, acredito assumidamente que se devem impulsionar as gerações mais jovens e rever novos caminhos de investigação como os locais que passam despercebidos enquanto seguem caminhos diariamente pelo Centro Histórico, tal como o caminho para o local mais conhecido e que mais se pretende apoiar na sua salvaguarda, as Portas do Sol, que entre inúmeros percursos que se fazem até ao espaço em que todos eles contêm monumentos e locais históricos que não são dados a conhecer nem dada a importância devida.

7. FONTES

Legislação

- Santarém, Câmara Municipal, *Plano Director Municipal* [em linha]. Disponível <https://www.cm-santarem.pt/servicos-municipais/planeamento-estrategico/ordenamento/pdm-plano-diretor-municipal-novo/pdm-em-vigor>, consultado a 7 de junho de 2019;
- Lei 107/2001 Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, *DR*, Série I-A, n.º 209/2001 de 2001-09-08;
- European, Commission (2012), “European Initiative, n.º 3, Youth for heritage: young people bringing new life to heritage. Engagement Pillar” [em linha]. Disponível em https://ec.europa.eu/culture/content/youth-heritage_en, consultado a 2 de julho de 2019;
- UNESCO, *The Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions*. Disponível em <https://en.unesco.org/creativity/convention>, consultado a 18 de junho de 2019.

Fontes Orais

Entrevista realizada com Érica Madruga a 14 de julho de 2019.

- APP Município de Santarém* [em linha]. Disponível em <http://appsantarem.cm-santarem.pt/>, consultado em maio de 2019;
- Atoguia, Paula e Carla Mota Alves, coord., (2008), *Inquérito à Juventude do Distrito de Santarém - resultados do Inquérito aos Jovens*, edição em CD, Santarém, Fajudis;
- Comission, European (2017), *Special Eurobarometer 466. Report Cultural Heritage*, European Commission, Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture;
- Estatística, Instituto Nacional, *Censos 2011* [em linha]. Disponível em https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* [em linha]. Disponível em <https://www.ods.pt/ods/>, consultado em julho de 2019;
- Orçamento Participativo Jovem. Portugal. 2019* [em linha]. Disponível em <https://opjovem.gov.pt/c/sobre-o-op-jovem>, consultado em junho de 2019;
- Plano Nacional para a Juventude* (2018) [em linha]. Disponível em <http://pnj.juventude.gov.pt/>, consultado em junho de 2019;
- Santarém, Câmara Municipal (2006), *Carta Educativa de Santarém. Relatório final* [em linha]. Disponível em https://www.cm-santarem.pt/images/santarem/servicos_municipais/educacao/CartaEducativadeSantarem.pdf, consultado em maio de 2019;
- Santarém, Câmara Municipal de (2013), *Diagnóstico Social do Concelho de Santarém 2014/2017*, Santarém, Divisão de Ação Social da C.M. de Santarém;
- Santarém, Câmara Municipal de (2015), *Plano de Ação para o Centro Histórico de Santarém* [em linha]. Disponível em <https://www.cm-santarem.pt/servicos-municipais/urbanismo/centro-historico/o-plano-centro-historico>, consultado em agosto de 2019;

Santarém Digital. Um distrito com história [em linha]. Disponível em <http://www.santaremdigital.com/>, consultado em maio de 2019.

8. BIBLIOGRAFIA

- “2018 - Ano Europeu do Património Cultural - Convite à participação” [em linha]. Disponível em <https://www.dgartes.gov.pt/pt/noticia/1062>, consultado a 27 de maio de 2019;
- “A importância dos jovens e adolescentes para a inclusão, quebra de paradigmas” [em linha]. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-dos-jovens-e-adolescentes-para-a-inclusao-quebra-de-paradigmas/57249>, consultado a 18 de junho de 2019;
- Custódio, Jorge, coord. (1996), *Santarém Cidade do Mundo*, vol. I e II, Santarém, Câmara Municipal de Santarém;
- Boghossian, Cynthia e Maria Minayo (2009), “Revisão Sistemática Sobre Juventude e Participação nos Últimos 10 anos” *Saúde Social*, v.18, n.º 3, pp.411-423;
- “Coordenadores do Ano Europeu em Bruxelas” [em linha]. Disponível em <https://www.cnc.pt/coordenadores-do-ano-europeu-em-bruxelas/>, consultado a 28 de maio de 2019;
- “Dez iniciativas europeias que correspondem a quatro objetivos” [em linha]. Disponível em https://europa.eu/cultural-heritage/sites/eych/files/eych-initiatives_pt.pdf, consultado a 28 de maio de 2019;
- DGPC (2017), “Ano Europeu do Património Cultural 2018” [em linha]. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/news/comunicados/ano-europeu-do-patrimonio-cultural-2018/>, consultado a 28 de maio de 2019;
- Eisenstein, Evelyn, (2005), “Adolescência: definições, conceitos e critérios”, *Adolescência & Saúde*, vol. 2, n.º2, p. 6 e 7;
- Ennes, Marcelo Alario e Frank Marcon (2014), “Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder”, *Sociologias*, ano 16, n.º 35, p. 274-305;
- Filho, Edson, Marthan Nascimento e Reginaldo Sá (2012), “Redes Sociais Digitais: uma Nova Configuração no Estilo de Vida da Contemporaneidade”, *IX Seget*. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/26116207.pdf>, consultado a 16 de agosto de 2019;
- FNAJ (2018), “Campanha Associativismo Juvenil, Escola de Cidadania e Voluntariado. Projeto Pedagógico” [em linha]. Disponível em https://www.fnaj.pt/uploads/editor_uploads/files/projeto_pedagogico.pdf, consultado em maio de 2019;
- Fortuna, Carlos *et. Al.* (1997), “As Identidades Juvenis e a Cidade: Newcastle e a Cultura Geordie”, *Cidade, Cultura e Globalização: Ensaios de Sociologia*, Oeiras, Celta Editora; [Fund, Heritage Lottery] (novembro 2015), *Young people and the heritage sector. Research report*, Texto policopiado;
- Hvar Heritage [em linha]. Disponível em <http://www.hvarheritage.com/en/about>, consultado em junho de 2019;
- “Jovens de diversos países discutem patrimônio Cultural” [em linha]. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2944>, consultado a 18 de junho de 2019;
- Kohn, Karen e Cláudia Herte de Moraes (2007), “O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital”, III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, na subárea Cibercultura e

- tecnologias da comunicação. Disponível em <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>, consultado a 2 de agosto de 2019;
- “Liceu Sá da Bandeira” [em linha]. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/lugares/osantigosliceu/newpage13.htm>, consultado a 23 de junho de 2019;
- “Ljubljana's Culture Walk” [em linha]. Disponível em <http://www.slovenia.si/visit/features/culture-walk/>, consultado em agosto de 2019;
- Lopes, Vera Lúcia Serrano Silva (2014), *Os jovens e as políticas de juventude: agenda 2011-2014*, Dissertação de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, Lisboa, ISCTE-IUL. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/8860>, consultado a 20 de agosto de 2019;
- Madgin, Rebecca, David Webb, Pollyanna Ruiz e Tim Snelson (2016), *Engaging Youth in Cultural Heritage: Time, Place and Communication*, Heritage Lottery Fund;
- Martins, Guilherme de Oliveira (2017) “Europa, Memória e Património Cultural” [em linha]. Disponível em <http://anoeuropeu.patrimoniocultural.gov.pt/wp-content/uploads/2017/12/EUROPA-MEMORIA-e-PATRIMONIO-CULTURAL.pdf>, consultado a 5 de junho de 2019;
- Mendes, Diana (2017), *Os Lugares Patrimoniais da Comunidade do Centro Histórico de Odivelas*, Dissertação de Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, Lisboa, ISCTE-IUL;
- Oliveira, Cléo Alves Pinto de (2011), “Educação Patrimonial no IPAHN” [em linha]. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/educacao_patrimonial_no_Iphan.pdf, consultado a 3 de julho de 2019;
- Oliveira, Célio, Sofia Pacheco, Susana Neves e Francisco Lima (2017), *Educação e formação de adultos em Portugal: retrato estatístico de uma década* [em linha]. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_estudos&ESTUDOSest_boui=313014545&ESTUDOSmodo=2&xlang=pt, consultado a 1 de julho de 2019;
- ONU, (s.d.), “Definition of Youth” [em linha]. Disponível em <https://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/fact-sheets/youth-definition.pdf>, consultado a 30 de julho de 2019;
- Osório, Luiz Carlos (1989), *Adolescente Hoje*, Porto Alegre, Artmed;
- “Portugueses entre quem mais valoriza património na UE, mas menos se interessa – estudo” (2017) [em linha]. Disponível em <https://www.dn.pt/lusa/interior/portugueses-entre-quem-mais-valoriza-patrimonio-na-ue-mas-menos-se-interessa---estudo-8970521.html>, consultado a 27 de maio de 2019;
- Ronda, Silva (2015), *Sexualidade na Adolescência*, Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Especialização em Enfermagem Comunitária, Portalegre, Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Saúde de Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Saúde de Portalegre. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14974/1/ESSTFC581.pdf>, consultado a 5 de setembro de 2019;
- Serrão, Vítor (2012), *A Produção Artística e a História da Arte Face à Globalização. Conceito, Criação e Fruição das Artes no Início do Século XXI*, Lisboa, IHA/FLUL;

- Shresta, Sangita (2018), “Creating a cultural dialogue through heritage walk”, *My City* [em linha]. Disponível em <https://myrepublica.nagariknetwork.com/mycity/news/creating-a-cultural-dialogue-through-heritage-walk>, consultado em junho de 2019;
- Simas, Luciana, Miriam Ventura e Thais Camargo (2010), *Direitos da População Jovem: Um Marco para o Desenvolvimento*, 2ª edição, Brasília, UNFPA;
- Siza, Rita (2018) “Jovens do Porto debatem em Bruxelas o papel da cultura no futuro da Europa” [em linha]. Disponível em <https://www.publico.pt/2018/03/16/sociedade/noticia/jovens-do-porto-debatem-em-bruxelas-o-papel-da-cultura-no-futuro-da-europa-1807004>, consultado a 28 de maio de 2019;
- “The European Year of Cultural Heritage 2018” [em linha]. Disponível em https://europa.eu/cultural-heritage/sites/eych/files/eych-initiatives_pt.pdf, consultado a 27 de maio de 2019;
- UNDESA (s/ data), “Definition of Youth” [em linha]. Disponível em <https://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/fact-sheets/youth-definition.pdf>, consultado a 30 de julho de 2019;
- “Youth”, *The city of Norwood Payneham & St Peters* [em linha]. Disponível em https://www.npsp.sa.gov.au/our_community/youth, consultado em junho 2019.

ANEXOS

Anexo 1- Inquérito por Questionário



Este inquérito insere-se no âmbito de um trabalho de projeto para o curso de Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável numa apropriação dos valores patrimoniais que existem na nossa cidade, Santarém.

Só valorizamos o que conhecemos

Com o título “Santarém – A Cidade e os Jovens”, este estudo é direcionado aos jovens de Santarém e por isso é muito importante para o preenchimento deste inquérito, pelo que agradeço a disponibilidade desde já.

Rafaela F. Barreiro da Silva

Parte I

1. Qual a tua data de nascimento? Segundo o formato (dd-mm-aaaa)

____-____-_____

2. És residente em Santarém?

Sim

Não

3. És natural de Santarém?

Sim

Não

4. És frequentador do Centro Histórico de Santarém?

- Sim
 Não

Parte II

1. Identifica/descreve três locais que conheces no Centro Histórico de Santarém:

• _____
• _____
• _____

2. Consideras que os sítios estão bem indicados?

- Sim
 Não

3. Consideras que os sítios são acessíveis?

- Sim
 Não

4. Na tua opinião, o que pode melhorar na visita aos espaços no Centro Histórico de Santarém?

- Facilidade de acesso
 Horário de funcionamento
 Programação e atividades
 Outros. Quais? _____

Obrigada por colaborares neste projeto!!

Anexo 2 – Entrevista realizada

P.: A associação de estudantes promoveu eventos ou atividades que relacionassem os alunos com o Património Cultural? Se sim, quais? Caso a resposta seja negativa, achas que seria importante fazê-lo? E porquê?

R.: A Associação de Estudantes da Escola Dr. Ginestal Machado procurou promover atividades de carácter cultural, como o Concurso de Talentos, que contou com a participação de talentosos alunos a destacar-se na música, dança e entretenimento, em parceria com o Curso de Organização de Eventos e a promoção de uma palestra com uma jovem autora da atualidade, nascida e criada em Santarém.

Por outro lado, mais a nível da cidade, organizamos, a par com o Desporto Escolar, um dia de Multiatividades ao Ar Livre, que integrou um *Peddy-paper*. Neste sentido, foi possível dar a conhecer aos alunos que participaram os principais pontos de Santarém, as suas histórias e origens, a referência da mesma como Capital do Gótico, as paisagens, monumentos e, ainda, os bolos tradicionais.

Contudo, não foi possível realizar muitas das nossas ideias, gostaríamos de ter apostado mais neste género de iniciativas uma vez que a cidade necessita realmente de mais dinamismo e a camada jovem tem um papel fundamental no combate ao fenómeno da “cidade-fantasma”, mas infelizmente ainda não há uma complementaridade suficientemente forte entre os projetos das Associações de Estudantes e os da cidade.

Portanto, consideramos fundamental que ocorra um reforço desta ligação, permitindo uma maior visibilidade de Santarém, a revitalização também do Centro Histórico e a promoção das nossas tradições e cultura, lembrando que somos capital de distrito e o coração do Ribatejo.

Anexo 3 – Tabela dos locais mencionados pelos jovens no questionário

Locais mais conhecidos dos Jovens em Santarém				
Dentro do Centro Histórico de Santarém		Fora do Centro Histórico de Santarém		
Monumentos e locais históricos	Locais não monumentais	Monumentos e locais históricos	Locais não monumentais	Total mencionado
Portas do sol				510
Praça Sá da Bandeira / Largo do Seminário				271
Seminário				225
Torre das Cabaças				125
Igreja da Graça				91
Convento de São Francisco				78
Igreja de Marvila				76
Igreja do Milagre				47
	Teatro Sá da Bandeira			47
	Largo de Marvila			44
Igreja de São Nicolau				35
	Jardim da República			34
Convento de Santa Clara				30
	Bijou			28

Mercado Municipal				27
	Nice Pizza			24
	Jardim da Liberdade			24
	102			22
	Salioio			18
	Biblioteca Municipal			15
	Largo Padre Chiquito			13
	Café Central			11
Teatro Rosa Damasceno				11
		Fonte das Figueiras		10
	Conservatório de Música			9
	Centro Cultural “Fórum Mário Viegas”			9
	Casa do Brasil			8
Igreja da Piedade				8
	Jardim de São Bento			8
	Círculo Cultural Scalabitano / Teatro Taborda			7
Igreja de São João de				7

Alporão / Museu				
Palácio Landal				7
Sala de Leitura Bernardo Santareno				7
	Ponto G			6
	Papelaria Costa			5
	Xantarim			5
	Cemitério dos Capuchos			3
	Casual			3
Igreja da Misericórdia				3
	Loja da Mango			3
	Praça de Touros			3
	Quartel da Escola Prática de Cavalaria			2
	Correios			2
	Centro de Línguas			2
	Mini Preço			2
	Largo do Milagre			2
	Rua Direita			2
	Tascá			2
Igreja de Jesus Cristo				1

Igreja de Santa Maria de Alcáçova				1
Porta de Leiria				1
Porta de Santiago				1
Presídio				1
Santa Casa da Misericórdia				1
		Capela de Nossa Senhora do Monte		1
	A9			1
	Café Royal			1
	Bambu			1
	Casa dos Torricados			1
	Gelataria Lis			1
	Pastelaria Rei			1
	Nessie			1
	Taberna do Quinzena I			1
	República			1
	W Shopping			1
	Loja Vila Nova			1
	Ourivesaria Nazaré			1
			Aldi	1
			Continente	1
	Escola Secundária Sá da Bandeira			1

			Escola Secundária Dr. Ginestal Machado	1
			Piscinas do Sacapeito	1
			Associação Académica de Santarém	1
	Monumento Salgueiro Maia			1
	Ermida do Milagre			1
	Sede do jornal Correio do Ribatejo			1
	Águas de Santarém			1
	Montepio			1